DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 2024 / CAMPINAS / ANO 97 / Nº 31080 / R$ 8,00
www.correio.rac.com.br

CENSURADO

TEMPO ||| MÍNIMA 20° | MÁXIMA 25° ||| NUBLADO COM PANCADAS DE CHUVA E TROVOADAS ISOLADAS

18 PÁGINAS ||| 1° CADERNO 10 PÁGINAS | BRASIL/MUNDO 1 PÁGINA | ECONOMIA 1 PÁGINA | ESPORTES 2 PÁGINAS | CADERNO C 4 PÁGINAS

Opinião

opiniao@rac.com.br
leitor@rac.com.br

george

Os artigos assinados expressam o pensamento exclusivo do colunista colaborador e não refletem a opinião da direção do jornal

O DIÁRIO DE CAMPINAS, LUIZ CORNETA E O SINO
SEGUNDA PARTE

JORGE ALVES **DE LIMA**

Na sequência do nosso artigo anterior, distintos leitores e leitoras do Correio Popular, vamos agora visualizar o jornalista Abílio Álvaro Miller - hoje nome de rua em Campinas - que, naquele ano de 1893, pontificava na redação do Diário de Campinas.

A folha do Sarmento deixou-nos um retrato escrito dele:

"Alto, magro, largas espáduas, fisionomia atraente e simpática.

É louro, tipo germânico, e morre por ter bigodes pretos e compridos, em lugar do buço loiro e curto que lhe sombreia o lábio superior.

Nasceu no Rio Grande do Sul.

Do gaúcho provém-lhe o espírito trêfego e vivo, o gênio altivo e a sisudez do caráter.

Talentos - tem muitos, mas, infelizmente, esconde-os sob impenetrável muralha de modéstia, com que dá solene homenagem àqueles que o apreciam

Se não fosse o Diário que, de vez em quando, dá-nos a conhecer um belo artigo em prosa ou em verso daquele bem equilibrado cérebro, certamente ninguém saberia que Abílio Miller é um dos rapazes mais talentosos de Campinas.

Poeta de fina sensibilidade revelada no seu poema:

"Delirando
Eu ia assim aos poucos arrastado
Mas asas desse sonho torturante
Vi-a, meu Deus, ali morta a meu lado
E, era triste pensar, amargurado,
Que nunca mais veria o seu semblante
Que nunca mais o seu olhar radiante
Pousaria nos meus olhos lagrimados
Nisto senti que a tua mão passava,
Aveludada e meiga e carinhosa
Na minha face em febre e semimorta
Acordo. Escuto. E ouvi-te inquieta.
Interrogar-me: Oh filho!
Em que sonhavas?
E eu te respondi:
Mãe! Em que eras morta."

Porém, distintos leitores e leitoras, a nosso ver, o personagem mais carismático do Diário de Campinas era o Luiz Corneta.

O nome completo dele era Luiz José de Almeida, que trabalhava no Diário de Campinas, como entregador do jornal nas residências dos assinantes e nos pontos de venda.

Ele, desde 1862, recebeu esse apelido de Luiz Corneta, porque, montado a cavalo, atraía a atenção da população, tocando uma corneta de som estridente, dando o noticiário atrasado vindo de São Paulo e do Rio de Janeiro.

E isso porque Campinas, naquele momento histórico, não possuía jornal.

O Diário de Campinas, na sua edição de 27 de setembro de 1893 - quarta-feira - deixou-nos o retrato falado dele:

"Luiz Corneta

Luiz José de Almeida, o velho Luiz Corneta, tem 89 anos de idade e nasceu em São Paulo.

É o empregado mais antigo da casa, vem desde a sua fundação e, por isso mesmo, diz ele que manda tanto como o patrão.

Luiz Corneta conheceu Pedro I. Assistiu à coroação de Pedro II e serviu como corneta nas tropas legais, no antigo Corpo de Milícias, vulgarmente conhecido como Periquitos, isto no ano de 1842, no tempo da revolta da Venda Grande.

Não sabemos se o hábito de tocar corneta, ou se mesmo devido ao próprio temperamento, Luiz Corneta, fala por todos os diabos.

Nas nossas festas de aniversário, Luiz Corneta tem sempre lugar de destaque à mesa e ao fazer, por essa ocasião, o discurso oficial, termina, infalivelmente, as suas peças oratórias por esta frase:

"O Divino Espírito Santo que nos ajude!

Hip! Hip! Hurra!"

E a rapaziada responde: "Amém!!"

Apesar da avançada idade, Luiz Corneta é forte, toma uma cachaça às 4 horas da madrugada, para abrir o ânimo e o apetite. Come, em seguida, um virado de feijão, com torresmo e couve rasgada e, em seguida, ele vai depois lavar os pés, para começar o dia de trabalho.

Há pouco tempo, Luiz Corneta foi à romaria de Pirapora caminhando a pé, desde Jundiaí.

É tão valente para caminhar quanto é disposto para contar lorotas.

Uma ocasião - conta ele - tratei de uma porção de bexiguentos (varíola) até secarem as bexigas; lavei-as e despejei a água debaixo de umas bananeiras e...vosmecês souberam o que aconteceu? ...

Passados oito dias, as bananeiras estavam assim de bexigas!!! Era cada uma pipoca pra lá!!

E, se duvidam disso aí, está o Bahia Vivo e que não me deixa mentir..."

No próximo artigo, o Bahia, o sino da Catedral e o carismático Luiz Corneta!

A ilustração é do meu filho Jorge Alves de Lima Júnior.

Jorge Alves de Lima - Historiador, escritor, membro da Academia Paulista de História e Presidente da Academia Campinense de Letras.

CORREIO POPULAR
Redação: Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - Cep: 13035- 350 - Campinas/SP • Fone: (19) 3736-3200 - Diretoria: 3736-3054 • Site: www.cpopular.com.br

NOTICIÁRIO NACIONAL FORNECIDO PELO ESTADÃO CONTEÚDO

CORREIO POPULAR
Publicado por Correio Popular S/A - Fundado em 4/9/1927

O NOSSO OBJECTIVO
"Seremos na imprensa vigilantes fiscaes da administração publica e zeladores intransigentes do direito collectivo" - (Nº 1, Anno 1)

GRUPO RAC
Presidente: Sylvino de Godoy Neto
Superintendente: Elizabeth De Paola Godoy

CORREIO POPULAR
Presidente Executivo: Italo Hamilton Barioni
Diretor Editorial: Manuel Alves Filho
Diretora Comercial: Aline de Oliveira Rodrigues
Editor-Chefe: Eric Nunes Jamarino

EDITORIAL

A saga dos Godoy à frente do Correio

No panteão da imprensa brasileira, poucos nomes ressoam com a força e a tradição do **Correio Popular**. Sob a liderança da família Godoy, temos sido o arauto do progresso e o guardião da verdade por quase um século. Fundada por Sylvino de Godoy em 1938, a dinastia jornalística dos Godoy se consolidou sobre os pilares da integridade e da inovação. Sylvino, um empreendedor visionário, não se contentou apenas com o sucesso industrial da Godoy e Valbert; sua visão transcendeu o metal e encontrou na tinta e no papel o verdadeiro veículo para o desenvolvimento regional.

Com a ascensão de Edvard De Vita Godoy em 1970, o jornal entrou em uma nova era. Sob sua liderança, enfrentamos os anos de chumbo com a determinação dos grandes veículos de comunicação, nunca se curvando às pressões do regime militar. Foi, contudo, sob a liderança de Sylvino de Godoy Neto, a partir de 1987, que alcançamos novos patamares. Sua gestão foi marcada por uma expansão sem precedentes: a aquisição do Diário do Povo, a fundação de novos periódicos em Piracicaba e Ribeirão Preto, o lançamento do Notícia Já, e a criação da Agência Anhanguera e da Correio Net, culminando na formação do Grupo RAC.

Os quatro Prêmios Esso de Jornalismo são provas da qualidade e relevância das reportagens produzidas por esta casa

O compromisso com a excelência jornalística, reiterado por Sylvino de Godoy Neto, rendeu ao **Correio Popular** o respeito dos leitores e o reconhecimento nacional e internacional. Os quatro Prêmios Esso de Jornalismo conquistados são provas irrefutáveis da qualidade e relevância das reportagens produzidas por esta casa. Ao longo de sua trajetória centenária, o jornal enfrentou desafios hercúleos: desde as sombras da Era Vargas até as ameaças do crime organizado em 2009. Em cada provação, o jornal emergiu mais forte, reafirmando seu compromisso inabalável com a liberdade de expressão e com a verdade.

A história do **Correio Popular** é, em essência, a história de Campinas e região. É um relato de resistência, inovação e dedicação incansável ao ofício jornalístico. É a crônica de uma família que fez do jornalismo não apenas um negócio, mas uma missão. Como teria dito o célebre jornalista Joseph Pulitzer: "Nosso jornalismo será tão bom quanto os homens e mulheres que o fazem". A família Godoy, através de sua dedicação e integridade, personificou essa máxima, elevando o Correio Popular a um patamar de excelência e respeito inigualáveis. Que sua saga continue a inspirar futuras gerações de jornalistas e gestores, sempre em prol da verdade e da justiça.

Os artigos assinados expressam o pensamento exclusivo do colunista colaborador e não refletem a opinião da direção do jornal

Refugiados climáticos vêm aí

JOSÉ RENATO **NALINI**

A expressão "refugiados climáticos" se impõe, ainda que não tenha sido ainda formalmente sufragada pela ONU. É que se algo ganha nome, é porque existe. E são muitos os que têm de sair de seu lugar por causa dos fenômenos extremos causados pelo aquecimento global.

Nós nos lembramos dos "retirantes" nordestinos, que fugiam à seca. Eternizados em obra de Portinari, para incitar nossos remorsos e fazer com que todos os brasileiros levassem a questão saariana em nosso território mais a sério. Mais recentemente, os gaúchos foram obrigados a deixar suas cidades e procurar outras plagas. O jornalista Vinicius Torres Freire escreveu "Os retirantes das enchentes", lembrando os nordestinos, mas agora focando o Rio Grande do Sul. Poderia parecer estranho pensar em "retirantes das cheias", mas há gaúchos que pensam em deixar de vez suas terras, dois anos seguidos atormentadas por chuvas em excesso.

Pode ser que haja piora na situação climática. Os cientistas têm certeza de que isso acontecerá. Daí a pergunta de Vinicius: "quando haverá um êxodo de verdade? Pode não ser no Sul. Espalhamos desastre pelo país. Queimamos o abrigo da maior fonte d'água, a Amazônia, assoreamos os rios no Centro-Oeste por causa da ocupação desordenada do cerrado, fazemos o São Francisco minguar, cidades do tamanho de São Paulo e Fortaleza ficaram à beira de não ter o que beber na década passada".

Sim, a crise hídrica de 2013-2015 foi séria. Mas a que virá será muito mais grave. É que a Guarapiranga vê fenecer suas nascentes, mercê da destruição dos fragmentos de Mata Atlântica e da intensificação de uma ocupação irregular, clandestina, criminosa. Aquilo é área de preservação permanente. De sua manutenção íntegra, de acordo como a natureza nô-la ofereceu, depende a sobrevivência de metade da população paulistana. Para piorar, os afluentes que despejam suas águas na Guarapiranga carregam também o esgoto in-natura, os dejetos químicos e a imundície que uma gente inconsciente arremessa nos córregos.

O Instituto de Engenharia alertou que o nível de contaminação da Guarapiranga aumenta a cada dia. Com isso, o tratamento da água para que ela possa recordar aquilo que aprendemos no ensino fundamental (era curso primário, no meu tempo) - líquido incolor, inodoro e insípido - precisa de quantidade maior de substâncias químicas. Sem dizer que nosso sistema de tratamento não consegue eliminar aquilo que resta dos antibióticos, anticoagulantes, antidepressivos, anticoncepcionais e antitudo que a indústria de medicamentos dissemina e torna uma legião de dependentes. Microplásticos também já têm sido encontrados no adensamento das artérias, a evidenciar que tomamos o caminho do envenenamento coletivo, para abreviar o término da aventura humana sobre o planeta.

Os cientistas se cansaram de avisar. Tanto que estão deprimidos, exauridos e desesperados. Ninguém ouviu as advertências da ciência. A ciência, ora, a ciência! O que ela significa para a política profissional e para a desenfreada busca do dinheiro?

A tragédia foi anunciada e, ao que tudo indica, não comove os corações empedernidos. Os negacionistas continuam a afirmar que não há aquecimento global. Parece que o negacionismo é doença crônica e incurável. Mas as evidências estão aí. Os riscos de catástrofe climática se intensificam. Inequívoco o recado baseado em profundos estudos científicos: a emissão de carbono decorrente da atividade econômica é a causa do aquecimento global. Este multiplica a frequência de eventos catastróficos.

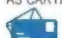
Aquele que se preocupam apenas com dinheiro deveriam pensar o que significa o custo da reconstrução do Rio Grande do Sul. Para eles, pouco importa que a tragédia tenha destruído vidas. Interessa é o cálculo dos prejuízos. A renda cai e essa queda permanece por muitos anos. Como observa Marcos Lisboa, "pior, a catástrofe aumenta a chance de um outro evento grave nos anos seguintes. Tragicamente os desastres tendem a se comportar como matilhas: a ocorrência do primeiro significa maior probabilidade de ocorrência de outros nos anos seguintes".

Por isso, a figura dos refugiados climáticos vai se tornar mais frequente e assídua em nossa vida. Assusta pensar no canibalismo que a falta d'água fará surgir em todos os lugares. Inclusive aqui, no país do "brasileiro cordial".

José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Correio do Leitor

AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS PARA



Rua 7 de Setembro, 189
Vila Industrial • CEP 13035-350

e-mail:
leitor@rac.com.br

O **Correio Popular** publica as opiniões de seus leitores sobre temas de interesse coletivo. As cartas devem conter no máximo 15 linhas, cerca de 700 caracteres com espaços, medidos pelo Microsoft Word. A Redação se dá o direito de publicar os textos parcial ou integralmente. Fica a critério do jornal a seleção de cartas para ilustração com fotos, que serão produzidas exclusivamente pelos fotógrafos do Correio. As cartas para o *Correio do Leitor* devem ser enviadas para Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - CEP 13035-350 ou por e-mail: *leitor@rac.com.br*

- **Cartas devem ser acompanhadas de:**
nome completo, endereço, profissão e telefone de modo a permitir prévia confirmação.
- **Opinião dos colunistas não reflete a opinião do jornal.**

Índices econômicos

Washington S. Castro
Aposentado, Campinas

Diariamente, através da TV, chegam inúmeras informações sobre este assunto, dissertando sobre as variações dos índices econômicos, tais como: IGP-M, INPC, Selic, Dólar, UFIR etc. Para o povo eles pouco significam, inclusive porque as variações são tão diminutas que parecem não afetar nada no bolso do trabalhador! Na realidade, o que seria necessário para a população é um controle dos preços, principalmente para produtos alimentícios. Como não há fiscalização, os preços apresentam variações incríveis, chegando muitas vezes a dobrar! Para amenizar tal situação, a criação de controles de preços regionais, talvez fosse a solução, ou seja, cada cidade controlaria os seus preços. Em resumo, seriam fixados limites de preços entre os produtores e os comerciantes. Ou seja, aquilo que o povo não tem condições de fazer, caberia aos governos locais garantir esse tipo de controle. Assim, a dona de casa ao comprar um produto num determinado mercado teria condições de saber se o preço do mesmo estaria dentro da faixa já preestabelecida, evitando assim preços abusivos entre um local e outro!

VPN para acessar o X

Artur Mendes
Campinas

É um absurdo e uma demonstração de ignorância por parte de quem não tem conhecimento algum sobre VPNs. As VPNs são amplamente utilizadas por profissionais de TI ou hobbyistas. A maioria da população não sabe o que é, nem como usar, e raramente são serviços gratuitos. Normalmente, exigem o pagamento de mensalidades ou anuidades, geralmente em dólar. De fato, proibir ou rastrear o uso de VPNs seria como usar um canhão para matar uma pulga.

Desmonetização

Herculano Simões Junior
Engenheiro

Desmonetização se dá quando o meio circulante não é dinheiro (papel ou moeda), mas cartão de crédito e débito, pix, etc. Mecanismos que causam inflação, pois a operação custa e agride a liberdade e a democracia e coloca todos sob controle do "Poder Estado" e bancos. Se percebe esse fenômeno pela falta de dinheiro de baixo valor, o que dificulta o troco e estimula o uso do cartão. Os imorais déficits do "Poder Estado" são cobertos com a emissão de títulos, mas deveriam ser cobertos com dinheiro, o que monetizaria o país. Mas a falácia dos economistas do poder diz que dinheiro inflaciona, mas título que paga juros não.

Há 50 anos

Campinas, 08/09/1974

Povo foi às ruas prestigiar a grande parada do 7 de Setembro

O povo de Campinas, num testemunho de fé e respeito as tradições nacionais, foi ontem as ruas prestigiar a grande parada militar que marcou o transcurso do sete de setembro.

Eram cerca de 9,30 o dispositivo estava montado na avenida frente ao Largo do Rosário. Três palanques, o central ladeado por dois outros onde começaram a chegar os convidados do comando para participarem das festividades. Frente a eles viaturas do exército estacionaram trazendo em seu interior os comandantes das diversas unidades juntamente com o Coronel Tarcisio Monteiro Sampaio, Chefe do Estado Maior...

Cidades

Contato com os leitores:
cidades@rac.com.br ou
pelos telefones 3772-8221 e 3772-8003

Atendimento ao assinante:
3736-3200 ou pelo
e-mail saa@rac.com.br

(19) 9 9898-8602 facebook.com/CPopular/ @correiopopular @correiopontocom www.correio.com.br

Edição: Eric Nunes Iamarino - Ronnie Romanini

Chefe de reportagem: Eliane Santos

Luiz Felipe Leite
Manuel Alves Filho

Rodrigo Zanotto

Giovanni Banchetti Cordeiro considera que a perspectiva é "moderada" em relação aos rumos da economia no país e cita desempenho do PIB brasileiro de 2011 até 2020, barreiras comerciais ao redor do mundo e taxas de crescimento menores da China como motivos para essa concepção

ENTREVISTA

Evolução digital impactou o mundo dos negócios, afirma economista-chefe da Deloitte

Giovanni Cordeiro analisou mudanças mais relevantes nos 20 anos em que está na empresa e projetou que ainda haverá mais novidades

O economista-chefe da Deloitte, Giovanni Banchetti Cordeiro, afirmou que atualmente os empresários brasileiros possuem uma perspectiva moderada sobre os rumos da economia nacional e que a complexidade tributária é um dos maiores desafios no planejamento empresarial. Essas avaliações, que também são dos próprios gestores das empresas, foram tema de um estudo assinado pela Deloitte e expostos em um debate realizado em Campinas no começo de agosto. Organizado pelo IBEF Campinas Interior Paulista, o evento teve vários palestrantes ligados ao mercado financeiro e de consultorias econômicas.

Formado em economia pela Universidade São Judas Tadeu em São Paulo no ano de 2005, e Giovanni Banchetti Cordeiro fez MBA em finanças na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2012. A convite do presidente-executivo do **Correio Popular**, Ítalo Hamilton Barioni, o profissional visitou novamente Campinas e participou de uma entrevista em que foram abordados vários assuntos, como ampliação da qualificação dos funcionários, investimento em tecnologia, com o uso de Inteligência Artificial, e em segurança cibernética.

A discussão sobre os impactos na alteração da taxa básica de juros na concessão de créditos ao empresariado, a importância de se investir na vocação econômica das regiões e como o poder público pode colaborar com a iniciativa privada foram outros temas expostos na entrevista. Para ele, investir no que as regiões oferecem, não somente na questão da vocação natural, mas também em outras possibilidades, colaboram para uma geração ainda maior de renda aos municípios e para a iniciativa privada.

Acompanhe a seguir os melhores momentos da entrevista, que também abordou a trajetória pessoal e profissional do economista.

Começando por uma pergunta de cunho pessoal: onde o senhor nasceu? Qual foi a sua formação?

Bom, eu sou nascido e criado em São Paulo. Minha família tem uma mistura. O meu pai é pernambucano e minha mãe é de família italiana. Eu me formei em Economia e também dei aula por cinco anos no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), geralmente em turmas de pós-graduação, na região do Morumbi (na capital paulista). Hoje já não leciono mais. Comecei a visitar o interior de São Paulo para estudar e conhecer mais sobre as empresas e está sendo um grande aprendizado. Eu também estou viajando bastante para a Europa neste ano, aumentando um pouco a bagagem.

A sua formação foi em que instituição?

Foi na Universidade São Judas, em São Paulo. Eu peguei um período muito bom, porque na época as universidades não tinham a necessidade de ter professores que se dedicavam apenas a uma instituição na maior parte do tempo. Então tive muitos professores da Unicamp, da USP, da PUC, do Mackenzie, da Unesp. Tive bons professores. Eles tinham opiniões e visões de economia bem diferentes, e eu tive a oportunidade de trabalhar na São Judas com eles. Aprendi muito nos bastidores.

Por qual motivo escolheu estudar economia? Há alguma origem familiar, alguma referência próxima que te levou para esse caminho?

Eu fui criado em Itaquera, na Zona Leste de São Paulo. Se não me engano, fui o primeiro ou o segundo da família a fazer uma graduação. Desde muito novo eu já gostava de ler jornal, acompanhar política. Uma professora de Geografia indicou que eu deveria seguir pelo caminho de Economia, considerando as minhas aptidões da época. E aí que eu fui atrás pra entender o que era a graduação livre de Economia. Tive dúvidas quando fui fazer a matrícula, mas me encontrei logo nas primeiras aulas do curso.

É uma área com muita abrangência de possibilidades profissionais?

Sim. Existem muitas linhas de pensamento na Economia e muitas instituições que trabalham com isso. A Unicamp é um exemplo que tem uma tradição de inserções em políticas públicas ao longo da história. Há também os cursos da PUC e da FACAMP. E tem áreas e subáreas muito importantes na questão do pensamento econômico, várias abordagens que nos ajudam a entender um pouco de onde viemos, como estamos e para onde podemos ir. E essas análises nem sempre são triviais, porque as coisas mudam de repente. Entrei na Deloitte na área de pesquisa, com forte atuação próximo às empresas. Ao longo do tempo adquiri experiência na condução de muitas pesquisas com associações empresariais, representando indústrias. É algo que amo fazer.

O que é possível apontar de mudanças principais, no aspecto econômico, desde quando entrou na Deloitte?

Faz quase 20 anos que entrei lá. Talvez o que mais chama a atenção é a transformação digital, algo que impactou o mundo dos negócios. Eu trabalhei como estagiário em corretoras. Quando saía o indicador de inflação, por exemplo, a gente tinha de usar a cartolina, o papel quadriculado e desenhar a linha com os dados. Hoje isso é muito dinâmico, mais prático, por causa dos recursos digitais que temos à disposição. Vejo hoje as empresas utilizando tais recursos para criar os relatórios econômicos, entre outros processos. Realmente é uma grande transformação, é uma coisa que está em curso. Nós nem sabemos muito bem o que vem ainda pela frente, porque as possibilidades são imensas. O próprio 5G está engatinhando no país, e ouvimos vários analistas dizendo que essa tecnologia deverá impactar muito positivamente o ambiente corporativo, mas estamos esperando para ver como é que conseguiremos implementar.

Arquivo Pessoal

Giovanni Cordeiro apresenta os resultados da pesquisa "Agenda: Estratégias empresariais para o ambiente de negócios", a mais abrangente realizada pela Deloitte no Brasil

> Nós nem sabemos muito bem o que vem ainda pela frente, porque as possibilidades são imensas. O próprio 5G está engatinhando no país, e ouvimos vários analistas dizendo que essa tecnologia deverá impactar muito positivamente o ambiente corporativo, mas estamos esperando para ver como é que conseguiremos implementar

Quanto ao uso de Inteligência Artificial e dos recursos de segurança digital: como o empresariado tem observado tudo isso?

Existem várias caixinhas dentro do mundo digital. A segurança digital é outra frente que estamos acompanhando. Conforme avançam as possibilidades do uso de recursos via internet, os empresários buscam mais eficiência, melhorando também o dia a dia do próprio consumidor digital. Infelizmente, isso também abre oportunidades para ampliar os riscos de ataques digitais. Então há necessidade de investimentos nessa frente, e a IA é, sem dúvida, uma ferramenta muito importante. Observo que pode faltar, futuramente, mão de obra humana para utilizar a total potencialidade desses recursos para apoiar os negócios das empresas.

Com base nesse prognóstico, não é possível impedir que isso aconteça? Por exemplo, investindo mais na formação, e não somente dos colaboradores, mas daqueles que querem ingressar nesse segmento, por meio das instituições de ensino? Quais são os caminhos?

O diálogo, por exemplo, com a academia é importante para que as instituições de ensino percebam como elas têm de formar o profissional para as reais necessidades do mercado. Os empresários que responderam a nossa pesquisa falaram muito sobre a necessidade de investimentos em educação e em tecnologia. Nos últimos 10 anos eles têm falado da necessidade de preparar melhor os próprios colaboradores e as pessoas que vêm do mercado. Não é apenas uma prioridade para as próprias empresas, mas também uma demanda para o setor público. Há muito debate para buscar alguma forma de solucionar esse desafio.

Entrando agora no debate tributário. O sistema brasileiro é um dos mais intrincados que a gente conhece. Como é que o senhor vê esse sistema? E como está a Reforma Tributária no Congresso? Ela atende às necessidades do empresariado?

A nossa pesquisa aponta essas preocupações do empresariado brasileiro com os impactos da reforma e esse timing, essa graduação do ajuste, como é que isso vai impactar os negócios, mas é difícil explicar a complexidade do sistema tributário do Brasil. Sempre foi difícil, principalmente para o investidor estrangeiro. Um investidor que pensa, por exemplo, em ampliar um parque fabril ou em abrir uma nova unidade, precisa fazer um estudo de viabilidade e modelar a parte tributária. Ele analisa o que esse setor em específico vai pagar de imposto. Os analistas comentam para esse investidor que o valor depende de muitos fatores, por exemplo se o produto vai sair de um Estado para outro, se estará dentro da cadeia de suprimentos, se será exportado, etc. É necessário entender qual é o custo de ter uma área tributária nas empresas. Quando comparamos com alguns bons exemplos internacionais, vemos que isso é realmente algo necessário. É aí que surge a proposta de simplificar o nosso sistema, justamente para melhorar esse grande gargalo, que é o custo de se pagar impostos no Brasil.

ENTREVISTA

Consequências da covid-19 ainda não foram totalmente superadas

Economista avaliou que pandemia causou reflexos negativos em alguns setores, como o da alimentação fora de casa

> **"Após a crise pandêmica, registramos pessoas migrando para as residências de veraneio e apoiando e impulsionando o consumo nesses locais, e não apenas no interior de São Paulo, mas também no litoral do Estado**

Divulgação

Glovanni Cordeiro participa de encontros em diversos estados do país, como Minas Gerais em 2023; na ocasião, o economista apresentou as perspectivas econômicas para aquele ano, com as tendências e desafios que o cenário econômico apresentava

Sobre a perspectiva do segmento em relação à economia, que é um dos resultados apontados no estudo, percebemos que boa parte dos entrevistados apontou uma perspectiva moderada sobre os rumos da economia.

A perspectiva é moderada com relação ao cenário. Foi uma pergunta com relação ao cenário econômico no geral. Com base nisso, os jornalistas falam que o empresário brasileiro está muito otimista e perguntam se é isso mesmo. O que eu digo é que o empresariado é otimista por natureza. Da crise pandêmica para cá, não somente nessa pesquisa, mas em outras, perguntamos sobre temas como fusões e aquisições de ofertas públicas, etc. Sempre questionamos como é que esse empresário está vendo o mercado no momento da pesquisa. Em relação ao panorama, se avaliarmos o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil de 2011 até 2020, houve um crescimento de atividade econômica pior do que o registrado na década de 1980, conhecida como década perdida. Isso impactou os negócios, com muitas perdas. Ao mesmo tempo tivemos outros fatores relevantes, como as taxas de crescimento cada vez menores da China, o que muda a perspectiva deles seguirem contribuindo com as nossas importações do agronegócio. Mais barreiras comerciais ao longo do mundo. A própria transformação digital. São muitos desafios. Tudo isso colabora para que haja um entendimento de um cenário moderado no aspecto econômico.

Uma dúvida que temos é sobre o perfil de quem está hoje no comando das empresas. Dá para afirmar que a opinião deles, sobre a necessidade de melhorar a qualificação e investir em tecnologia, é de empresários mais jovens? Ou houve uma mudança de mentalidade naqueles empresários que já estão há um bom tempo no mercado?

Acredito que nos próximos anos possa haver uma grande movimentação de passagem de bastão nas empresas familiares. É aí que entra o desafio de governança, de acontecer um aprendizado para as futuras gerações, porém acredito que os atuais empresários possuem o entendimento de que é necessário mudar alguns aspectos nas gestões para que possam evoluir e melhorar sempre. Eles sabem que precisam (constantemente) aprender, olhando para inovação, atentos às oportunidades e monitorando os riscos.

Falando sobre a taxa básica de juros, que até caiu de forma sucessiva nos últimos meses, com uma certa estabilidade recentemente. Essa taxa seria um fator que tornaria o crédito de acesso mais difícil e mais caro? É uma visão correta na tua avaliação como profissional da área e consultor de mercado?

É uma questão mais complicada, sem dúvida. Além da taxa, você tem a questão do impacto do consumo, dos investimentos, além da questão do risco inflacionário. Há também o contexto da situação fiscal nacional, então tem toda uma conjuntura de indicadores macroeconômicos para a avaliação necessária por parte do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), que divulga os ajustes. A concessão de crédito passa por vários fatores que vão além da taxa básica de juros. A situação dos próprios requisitantes de crédito é outro desses fatores.

Outro tema que é abordado nas rodas de debate econômico é sobre a vocação econômica de cada região, que seria importante o investimento nisso, como nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação em Campinas. Isso faz sentido?

Fazemos o monitoramento de investimentos para acompanhar o mercado. Nós temos acompanhado, realmente, um grande crescimento das regiões do interior de São Paulo. Após a crise pandêmica, registramos pessoas migrando para as residências de veraneio e apoiando e impulsionando o consumo nesses locais, e não apenas no interior de São Paulo, mas também no litoral do Estado. Com a possibilidade do trabalho remoto e do híbrido, há uma grande gama de oportunidades e de investimentos nessas regiões. É claro que quanto mais dinâmica e mais diversa a economia for, aumenta ainda mais a renda das cidades. Investir no que as regiões oferecem, não somente na questão da vocação natural, mas em outras possibilidades também, colaboram para uma geração ainda maior de renda para os municípios e para a iniciativa privada.

Rodrigo Zanotto

Economista-chefe da Deloitte esteve na sede do *Correio Popular* a convite de Ítalo Hamilton Barioni, presidente-executivo do jornal

Podemos afirmar que a pandemia de covid-19, no aspecto econômico, está plenamente superada?

Ainda há reflexos, principalmente em alguns setores. O setor de serviços, se você considerar a refeição fora do lar, ainda sofre com isso. Não voltaram aos mesmos patamares. É um exemplo. Tivemos segmentos que, infelizmente, não conseguiram se adaptar, e o empresário teve que se reinventar. Alguns deles tiveram de abrir outro negócio em outra atividade. Muitos fecharam as portas, mas outros surgiram, como os microempreendedores individuais. E com novas ideias também. A pandemia, apesar dos impactos sanitários e na saúde das pessoas, acelerou novas oportunidades que já vinham surgindo antes.

Considerando que estamos em um período eleitoral, o debate sobre como o poder público pode colaborar com a iniciativa privada volta a ser feito. Na sua visão, quais são as possibilidades de que as prefeituras adotem ações mais práticas com os empresários?

Existe a possibilidade de parcerias público-privadas. Esses contratos trazem mais eficiência para a gestão pública focar em outras áreas da Administração Municipal. No caso das escolas, por exemplo, é possível focar em ações do ponto de vista pedagógico e educacional e deixar a parte administrativa e financeira nas mãos de empresas privadas. Claro, é necessário que exista um processo de acompanhamento e de monitoramento da qualidade oferecida à população. Isso ajuda os dois lados, dando qualidade ao serviço público e dando oportunidades de negócios para o empresariado.Existe a possibilidade de parcerias público-privadas. Esses contratos trazem mais eficiência para a gestão pública focar em outras áreas da Administração Municipal. No caso das escolas, por exemplo, é possível focar em ações do ponto de vista pedagógico e educacional e deixar a parte administrativa e financeira nas mãos de empresas privadas. Claro, é necessário que exista um processo de acompanhamento e de monitoramento da qualidade oferecida à população. Isso ajuda os dois lados, dando qualidade ao serviço público e dando oportunidades de negócios para o empresariado.

Arquivo Pessoal

Divulgação

Economista avaliou que empresários possuem o entendimento de que é necessário mudar alguns aspectos nas gestões em busca de evolução, atentos às oportunidades e monitorando os riscos

CENSURADO

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

7 DE SETEMBRO

Celebração dos 202 anos da Independência leva 20 mil pessoas ao Centro

Estimativa foi divulgada pela Prefeitura de Campinas e considera o público que assistiu e os participantes do desfile cívico-militar

O desfile de 7 de Setembro, realizado ontem de manhã, teve a participação de cerca de 20 mil pessoas na Avenida Francisco Glicério, no Centro de Campinas, entre público e participantes. A estimativa foi divulgada pela Prefeitura de Campinas. Famílias, adultos, crianças e idosos tomaram conta das calçadas nos dois lados da via para ver a passagem de órgãos militares e civis, além de escolas e demais entidades que desfilaram na avenida. A menos de um mês da eleição de outubro, candidatos a vereador de vários partidos aproveitaram para fazer campanha, levando bandeiras e distribuindo panfletos para as pessoas.

Movimentação animou comerciantes da região central

O público presente no evento cívico em comemoração aos 202 anos da Independência do Brasil gostou das apresentações. O metalúrgico Gabriel Neves comemorou o aniversário de um ano da filha Débora na Francisco Glicério. "Está muito bonito", disse ele enquanto carregava a criança para ver o desfile.

O vendedor de carros David William Oliveira Silva foi pela primeira vez acompanhar o evento e também aprovou a cerimônia. "Está muito legal", afirmou enquanto carregava o filho Guilherme, de 7 anos, sentado nos ombros. Ele perdeu a passagem do Exército, apresentação que mais queria ver, mas se divertiu mesmo sem conseguir ver os militares. Apesar do feriado, muitas lojas do Centro abriram na tentativa de usufruir da presença do público para aumentar as vendas. "Tomara que as pessoas aproveitem para comprar algo depois do desfile", afirmou o gerente de uma loja de roupas na Avenida Campos Sales, João Vicente Ferreira.

Alessandro Torres

Além das forças de segurança pública e do Exército, desfile contou com a participação de escolas públicas e particulares e de entidades da sociedade civil, como Escoteiros e Patrulheiros

PARTICIPANTES

Além do Exército, neste ano o desfile contou com a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Guarda Municipal e Defesa Civil. Também teve a participação de escolas públicas, particulares e entidades representativas da sociedade civil, como o Lar dos Velhinhos, Escoteiros, Patrulheiros e delegações de outros países.

O desfile contou ainda com um grupo de 145 cadetes do Exército do Equador e de Agrupamentos Motorizados do Exército. Ao todo, cerca de seis mil pessoas desfilaram, de acordo com a Prefeitura, superando o número do ano passado, quando foram quatro mil participantes. Após as apresentações oficiais, foi realizado o Grito dos Excluídos, promovido por entidades da sociedade civil.

De acordo com a secretária municipal de Cultura e Turismo, Alexandra Caprioli, trata-se de um evento cívico-militar que destaca a importância do patriotismo e da soberania nacional. "É também uma grande união das forças de segurança com as entidades civis", afirmou.

HISTÓRIA

As celebrações existem desde 7 de setembro de 1822, mas os desfiles cívico-militares, com a estruturas conhecidas hoje, foram se moldando aos poucos, principalmente a partir da proclamação da República, em 1889. Segundo historiadores, a celebração era realizada com pompas militares, no entanto isso ocorria em todas as festas que envolviam as autoridades imperiais.

"Os desfiles sempre ocorreram, mas não de maneira planejada, organizada e centralizada como conhecemos. Havia desfiles por diversas razões e várias motivações, mas somente a partir da República que começaram a ter a organização mais próxima do que conhecemos hoje", afirmou. Já o feriado nacional em 7 de setembro foi instituído em 1946 pelo então presidente Getúlio Vargas. Ele teve como uma de suas ações popularizar os desfiles no país. Segundo Eurico Figueiredo, Vargas se inspirava muito nos organizados pelo líder francês Napoleão Bonaparte, preocupando-se muito com a integridade nacional, a ideia de força e o nacionalismo.

Fotos: Rodrigo Zanotto

No ano passado, o presidente da Abras defendeu medidas para geração de empregos, mudanças na concessão do Bolsa Família, com ampliação da concessão, e a desoneração da folha de pagamento

FOOD RETAIL FUTURE

Líderes globais e nacionais debaterão varejo alimentar em evento da Abras

Associação Brasileira de Supermercados realiza entre os dias 15 e 17 de setembro evento que reunirá 1,2 mil convidados para discutir como melhorar a vida do consumidor

| Da Redação

A Abras'24 Food Retail Future, evento realizado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e que se renova há 58 anos, reunirá mais de 1.200 convidados para conhecer a visão de futuro e a estratégia do Varejo Alimentar Brasileiro. Com o tema "The Consumer Life Challenge - Melhorando a vida do consumidor", o encontro terá a participação dos maiores decisores do varejo alimentar brasileiro e acontecerá de 15 a 17 de setembro no Royal Palm Plaza Resort, em Campinas.

Um dos objetivos do encontro é compreender e decifrar a realidade da vida dos consumidores brasileiros

Encerramento contará com show folclórico dos bois de Parintins

A programação abordará a agenda empresarial, temas institucionais, políticos e econômicos, reunindo especialistas nacionais e internacionais, além de autoridades que compartilharão suas perspectivas sobre como compreender e decifrar a realidade da vida dos consumidores brasileiros, buscando melhorar suas vidas.

Segundo João Galassi, presidente da Abras, o encontro promete ser transformador, proporcionando aos líderes do varejo alimentar brasileiro a visão, a estratégia e o conhecimento necessários para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do futuro. "O futuro do varejo alimentar no Brasil depende da nossa capacidade de inovar e de atender às necessidades dos consumidores de forma próxima, eficaz e sustentável. Com a Abras'24 Food Retail Future, queremos inspirar e orientar o setor para que possamos juntos mergulhar na vida dos consumidores e definir as novas fronteiras do varejo alimentar no Brasil", afirma Galassi.

O primeiro dia da plenária começará com a abertura feita pelo Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias. Também terá um painel político e institucional com a presença dos senadores Efraim Filho, presidente da Frente Parlamentar de Comércio e Serviços no Senado, Angelo Coronel, membro do GT da Reforma Tributária da CAE e membro titular da CCJ, e Izalci Lucas, coordenador do GT da Reforma Tributária da CAE.

O dia inicial do evento também terá os deputados Joaquim Passarinho, presidente da Frente parlamentar do Empreendedorismo e membro do GT da Reforma Tributária na Câmara, Domingos Sávio, presidente da Frente Parlamentar de Comércio e Serviços na Câmara, e Luiz Gastão, vice-presidente da Frente Parlamentar de Comércio e Serviços na Câmara e membro do GT da Reforma Tributária na Câmara. O dia será encerrado com uma homenagem especial ao senador Eduardo Braga, relator da Reforma Tributária no Senado Federal, em reconhecimento do setor à sua destacada carreira política.

MARKETING NO VAREJO

A Abras elencou como grande destaque desta edição a maior autoridade global em Marketing, Philip Kotler, professor da Kellogg School of Management da Northwestern University. Kotler abordará o Marketing no Varejo Alimentar, enfatizando que "marketing é a função empresarial que identifica necessidades e desejos insatisfeitos, define e mede sua magnitude e seu potencial de rentabilidade, especifica mercados-alvo, decide sobre produtos, serviços e programas adequados para servir aos mercados selecionados e convoca todos na organização para pensar e atender ao cliente."

DO AMAZONAS PARA CAMPINAS

Como um momento especial desta edição, o encerramento da Abras'24 contará com um show dos bois de Parintins, que celebram o renomado festival folclórico do Amazonas, reconhecido como patrimônio cultural do Brasil pelo Iphan. "Este evento reúne líderes de todo o Brasil para debater o futuro do varejo alimentar. Neste ano, estamos empolgados em trazer para Campinas a vibrante experiência do festival de Parintins. É essencial valorizar a nossa rica cultura e compartilhar nossas tradições com o mundo", exalta João Galassi, presidente da Abras.

O evento conta com uma página especial dedicada a reunir todas as informações, *foodretailfuture.abras.com.br*.

OUTROS DESTAQUES

Entre os palestrantes confirmados também estão Dymfke Kuijpers, sócia sênior e líder global de varejo da McKinsey & Co, que discutirá "O Potencial do Varejo Alimentar na Vida dos Consumidores"; Luciana Medeiros, sócia e líder da Indústria de Consumo e Varejo da PwC Brasil, e Renato Meirelles, fundador do Instituto Locomotiva e do Data Favela, com o tema "Perfil dos Consumidores Brasileiros"; Domenico Tremaroli Filho, diretor da Vertical Varejo da Nielsen IQ Brasil, abordará "A Relação dos Consumidores com o Varejo Alimentar"; Jorge Rujana, líder de Produtos de Consumo para Américas Bain & Co, com "O Contexto Competitivo do Varejo Alimentar"; Cristiane Amaral, sócia da EY e líder do segmento de Consumo, Produtos e Varejo para América Latina, e Will Auchinloss, líder de Produtos de Consumo e Varejo da EY-Parthenon Americas para América Latina, discutirão "O Ecossistema do Varejo Alimentar"; Sidney Manzaro, sócio MD Indústrias de Bens de Consumo e Varejo da Alvarez & Marsal Brasil, falará sobre "Ampliação de valor para acionistas e consumidores"; Giuseppe Stigliano, presidente da Spring Studios, professor de Marketing na UCL e co-autor de Marketing 4.0, Onlife Fashion, e Redefining Retail com Kotler.

ABRAS'23

Na edição do ano passado do evento, alguns debates importantes para sociedade foram abordados. O presidente da Abras, João Galassi, defendeu medidas para geração de empregos, mudanças na concessão do Bolsa Família, com ampliação da concessão, e desoneração da folha de pagamento. As propostas foram abordadas na abertura da Abras'23 Food Retail Future. As alterações sugeridas no programa social do governo federal passavam pela manutenção do benefício por tempo determinado para pessoas que conseguem emprego e em definitivo para pessoas com deficiência que entram para o mercado de trabalho. Quanto à folha de pagamento, a reivindicação do setor empresarial era pela isenção sobre a folha para o primeiro emprego e para colaboradores acima de 60 anos. À época, o presidente da Abras analisou as sugestões como necessárias para gerar empregos no setor supermercadista e superar as dificuldades de mão de obra para setores que exigem alguma especialização, como açougue, padaria, rostisseria e restaurante.

Xeque-Mate DA SAÚDE

Flávio A Quilici e Lisandra M Quilici

SAÚDE e o LEITE DE VACA

O leite de vaca é alimento para o bezerro. Entretanto, o ser humano utiliza-o desde os primórdios para sua alimentação. Ele pode ser utilizado para consumo humano e, às vezes, é até recomendável. Porém, é importante saber que ele e seus derivados podem causar inconvenientes, e até malefícios. A espécie humana é a única que usa leite depois da infância e ainda, proveniente de uma espécie diferente, como o de vaca. Os animais deixam de beber leite ainda filhotes, quando começam a precisar de alimentos mais complexos.

POR QUE COM OS HUMANOS É DIFERENTE?

As pessoas que viviam em locais onde o gado foi domesticado, ocorrido há cerca de 10 mil anos, passaram a tomar o leite de vaca e, para digerir a lactose (açúcar complexo) que há nele, necessitavam de uma enzima, a lactase. Importante saber que apenas cerca de 30% da população continua produzindo essa enzima até a idade adulta. O restante reduz sua produção após a fase de desmame (ainda na primeira infância), tornando-se intolerante à lactose e, portanto, ao leite.

BENEFÍCIOS À SAÚDE

O leite de vaca pode trazer alguns benefícios para a saúde, como:

o Saúde óssea - ele é importante fonte de cálcio, magnésio e fósforo, que ajudam na formação e manutenção dos ossos e para as funções musculares. O consumo regular de leite ajuda a prevenir a osteoporose.

o Ganho de massa muscular - o leite de vaca é rico em proteínas, que ajudam a evitar a perda muscular e a estimular o crescimento.

o Vitamina D - o leite integral contém vitamina D, que pode, também, ajudar a prevenir a osteoporose.

o Vitaminas do complexo B - elas podem ajudar a melhorar o funcionamento do sistema nervoso.

o Oligossacarídeos - os oligossacarídeos que o leite tem, são carboidratos complexos (açúcares) formados pela união de dois a dez monossacarídeos, ou açúcares simples. Eles são encontrados em muitos alimentos naturais, além do leite, e desempenham um papel importante na saúde, como ação prebiótica, ou seja, alimentam as bactérias benéficas do intestino (nossa microbiota intestinal); podem ajudar a reduzir os níveis de colesterol e modular a absorção de nutrientes.

o Aminoácidos anti-hipertensivos - esses aminoácidos essenciais, podem ajudar a controlar a pressão alta (hipertensão), como a caseína (uma proteína do leite de vaca que os contem).

PREOCUPAÇÕES COM A SAÚDE

O leite pode causar alguns malefícios para humanos, como:

o Alergias - acontece porque o leite de vaca tem várias proteínas, as quais são diferentes e "desconhecidas" para as células de defesa (imunidade) dos intestinos humanos. É por isso que essas proteínas do leite podem causar reações imunológicas, as reações alérgicas, bem como artrites, crises respiratórias e diarreia. Na gastrenterologia, a principal alteração que elas podem causar é chamada de Síndrome da Alergia Alimentar (SAA), mais frequente na primeira infância.

o Intolerância à lactose - A lactose do leite é um açúcar complexo, que é difícil de digerir e, para isso, necessita do auxílio de uma enzima, a lactase. No entanto, várias pessoas não a produzem ou vão diminuindo progressivamente esta produção. Este fato é denominado de intolerância à lactose cujo sintomas incluem: diarreia, aumento dos gases e distensão abdominal, até náuseas e vômitos.

o Hormônios - eles estão presentes no leite de vaca e são mais "potentes" que os hormônios do leite materno, podendo causar alterações no ser humano. As vacas são ordenhadas durante a gravidez, quando seus níveis de estrogênio aumentam 20 vezes. Um estudo vinculou a ingestão do leite com altos níveis de estrogênio pela mulher, ao câncer de mama, ovário e útero. Além disso, são usados hormônios esteroides, na maioria das vacas leiteiras, para que elas cresçam mais rápido e aumentem sua produção de leite. Esses hormônios esteroides acabam por ser ingeridos através do leite de vaca, e podem afetar negativamente o equilíbrio hormonal humano, sendo causa de várias doenças.

o A maioria das vacas são alimentadas de forma errada - as rações dadas para elas contêm vários tipos de alimentos, tais como, restos de animais, pesticidas carcinogênicos e antibióticos, todos com potencial para causar enfermidades nos humanos.

o Seus derivados produzem ácidos quando são metabolizados durante a digestão humana - essa diminuição do pH pode alterar, em alguns indivíduos, o armazenamento do cálcio nos ossos, tornando-os frágeis. Por isso, as pessoas que consomem mais produtos láteos, têm maior incidência de osteoporose, exatamente o oposto do que estudos anteriores mostraram.

o O leite não pasteurizado pode estar contaminado com bactérias como E. coli, Salmonella ou Campilobactéria, que podem causar doenças graves em mulheres grávidas e bebês.

o O leite materno é o melhor alimento para o bebê, pois é mais aquoso e tem uma quantidade de proteínas específicas para o ser humano, diferente do leite de vaca.

o A introdução do leite de vaca para crianças deve ser feita de forma individualizada e com moderação. A recomendação é que o leite de vaca integral seja oferecido como bebida a partir dos 12 meses, em quantidades de até 500 ml por dia.

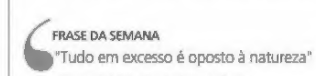
CRESCENTE DEMANDA POR ALTERNATIVAS

Nos supermercados, há várias alternativas ao leite de vaca, feitas com soja, amêndoas, castanha de caju, avelã, coco, macadâmia, arroz, aveia etc. Destes, o leite de soja é seu melhor substituto em termos de proteína. Essas alternativas ao leite, geralmente, são enriquecidas com os nutrientes que ocorrem naturalmente no leite de vaca, como o cálcio.

ALTERNATIVAS AO LEITE DE VACA

o Reposição de cálcio - o leite de vaca não é a única, às vezes, nem a melhor fonte. Essa reposição pode ser feita pela introdução de couve, leite de soja e leguminosas etc.

o Reposição das proteínas do leite de vaca - as melhores opções são acrescentar à dieta peixes, nozes e leguminosas etc.



Fotos: Divulgação/PUC-Campinas

Estudantes participam do Vestibular no Campus I da PUC-Campinas

PUC-Campinas abre inscrições para o Vestibular 2025

Universidade oferece mais de 65 cursos de Graduação nos Campi I e II, uma oportunidade única para começar a construir o seu futuro

A PUC-Campinas está com inscrições abertas para o Vestibular 2025. Com mais de 65 cursos de graduação distribuídos em seis Escolas, a Universidade oferece uma ampla gama de oportunidades para o estudante construir um futuro brilhante, nas áreas de engenharias, ciências da saúde, ciências humanas, artes e tecnologia.

"Os candidatos interessados devem se inscrever pelo site oficial do Vestibular 2025 da PUC-Campinas, onde também podem acessar o Manual do Candidato para obterem informações detalhadas sobre o Processo Seletivo, Cursos disponíveis e demais orientações importantes. A Instituição, com mais de 80 anos de tradição, é referência em educação de qualidade e inovação acadêmica, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos", afirmou a Profa. Maria Luisa Freitas, Gerente da PUCVEST.

INSCRIÇÕES

As inscrições para o Vestibular 2025 podem ser realizadas até o dia 24 de outubro e, conforme o período de inscrição, o candidato poderá ter descontos. Confira abaixo:

✓ 1º período: 26/08 a 23/09/2024 (com 20% de desconto)
✓ 2º período: 24/09 a 14/10/2024 (com 10% de desconto)
✓ 3º período: 15/10 a 24/10/2024 (sem desconto)

PROVAS

As provas deste Processo Seletivo envolverão conteúdos pertinentes às disciplinas do Ensino Médio: Língua Portuguesa e Redação, Língua Inglesa, Matemática e Raciocínio Lógico, Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Química e Biologia.

CONFIRA AS DATAS DAS PROVAS:

Curso de Medicina:
- Prova Geral e Prova Específica: 08/11/2024 (sexta-feira), das 13h às 18h.

Curso de Arquitetura e Urbanismo:
- Prova Específica: 08/11/2024 (sexta-feira), das 13h às 17h; e
- Prova Geral: 09/11/2024 (sábado), das 13h às 17h

Demais Cursos:
- Prova Geral: 09/11/2024 (sábado), das 13h às 17h

POR QUE ESCOLHER A PUC-CAMPINAS?

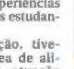
A PUC-Campinas é reconhecida por sua excelência acadêmica e compromisso com a formação integral de seus estudantes. A Universidade figura entre as melhores do Brasil e do mundo, destacando-se em rankings nacionais e internacionais. Com uma infraestrutura moderna, corpo docente qualificado e uma abordagem pedagógica inovadora, a PUC-Campinas prepara seus alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida cotidiana.

Não perca essa oportunidade de transformar sua vida e construir um futuro de sucesso. Inscreva-se agora no Vestibular 2025 da PUC-Campinas e faça parte de uma das melhores Universidades do Brasil!

Acesse *vestibular.puc-campinas.edu.br* e faça a sua inscrição!

Faculdade de Nutrição da PUC-Campinas comemora 45 anos de atividades

Estudantes desenvolveram selo comemorativo, representando o "casal" mais famoso da mesa do brasileiro: o arroz e o feijão



A Faculdade de Nutrição da PUC-Campinas celebrou, no mês de agosto, o Dia do Nutricionista (31 de agosto) e deu início as comemorações dos 45 anos desde a criação do curso. A data foi celebrada com uma série de eventos, palestras e a criação de um selo por parte dos estudantes.

Entre os destaques da comemoração, a Faculdade realizou a 37ª Semana de Estudos, cujo tema foi: "O Nutricionista diante dos desafios contemporâneos: Alimentação do futuro, resgatando suas tradições e a busca pela qualidade de vida". A programação contou com palestras, rodas de conversas e muitos convidados da área, que trouxeram experiências importantes para os estudantes.

"Na programação, tivemos temas na área de alimentação infantil, atuação das residências em saúde, mindfuleating; comer consciente; entre outros. Destacamos, ainda, as oficinas em nutrição esportiva e nutrição comportamental", comentou a Profa. Dra. Mara Ligia BiazottoBachelli, diretora da Faculdade de Nutrição.

A diretora do curso fez um bonito discurso durante a Semana de Estudos e destacou a sua história na Universidade. "Agradecimento a essa universidade que eu tive a honra de estudar. Foi minha casa por quatro anos. Depois tive uma vida profissional no mercado de trabalho. Retornei e estou na Universidade há 21 anos, o que para mim é um motivo de grande orgulho. Destes, 9 anos na direção. Aqui eu aprendi a fazer gestão, aprendi a fazer amigos, a fazer conexões e tive a certeza de que a gente não é nada sozinho", disse a diretora.

Docentes atuais e do passado participaram das comemorações sobre os 45 anos da Nutrição

45 ANOS

O curso de Nutrição completa 45 anos formando inúmeros alunos, que hoje se destacam no mercado, na gestão de restaurantes, da alimentação escolar, em clínicas, hospitais, no esporte inclusivo, na seleção brasileira paraolímpica, academias e na saúde coletiva.

Desde 1988 a Faculdade possui a Revista de Nutrição, indexada em renomadas bases de dados nacionais e internacionais, como: Scielo, Web of Science, Scopus, sendo a editora chefe docente do curso.

A Faculdade integra o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Mestrado e Doutorado.

Os professores integram o Conselho Municipal de Saúde e Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Campinas. O curso possui Núcleo Docente Estruturante atuante para o acompanhamento do Projeto Pedagógico (PP), organização anual da Semana de Estudos e realização mensal do Fórum de Enriquecimento Curricular, atendendo temas de interesse dos alunos. Saiba mais sobre o curso em: puc-campinas.edu.br/graduacao/nutricao/.

Brasil | Mundo

HISTÓRIA REVELADA

Independência do Brasil foi inovadora ou tradicional?

Historiadores admitem que, apesar de conservar aspectos do período colonial, como a escravidão, o movimento também teve seu lado revolucionário

| Agência Senado

Quando se declarou independente de Portugal, o Brasil optou por preservar características que vinham do período colonial: a forma monárquica de governo, a dinastia de Bragança no poder, a unidade territorial, a economia agrária de exportação e a escravidão de origem africana.

Isso quer dizer que a máxima "se quisermos que as coisas continuem como estão, elas terão que mudar", do escritor italiano Giuseppe di Lampedusa, poderia ser um bom resumo da Independência do país? Não exatamente.

De acordo com historiadores, seria simplista descrever a emancipação brasileira como exclusivamente conservadora. O processo foi complexo. Muitos aspectos do Brasil, de fato, se conservaram. Outros tantos, contudo, mudaram de forma revolucionária.

Em 7 de setembro de 1822, surgiu um sentimento de brasilidade

No aspecto político, a revolução saltou aos olhos. Em 7 de setembro de 1822, um país novo surgiu e um sentimento de brasilidade até então inexistente começou a se formar.

Antes da Independência, as capitanias mantinham pouca ou até nenhuma conexão entre si. O Pará, por exemplo, se relacionava mais com Lisboa do que com o Rio de Janeiro. Além disso, a população não se enxergava como brasileira, mas como portuguesa da América ou, no máximo, fluminense, paulista, pernambucana, "bahiense" etc.

Por essa razão, o que os revolucionários da Inconfidência Mineira planejaram em 1789 foi que apenas a capitania de Minas Gerais se tornasse independente, e não a América portuguesa toda. A integração nacional teve que ser construída a partir de 1822, ainda que aos poucos, para que o Brasil independente vingasse. Não foi algo natural.

Outro aspecto de ruptura residiu nos poderes do monarca. Apesar de D. Pedro I ser filho do rei lusitano, não se pode dizer que houve continuidade, já que a Monarquia implantada no Brasil foi bem diferente da que vigorava em Portugal. D. João VI, como representante do velho absolutismo, mandava e desmandava a seu bel-prazer. D. Pedro I, não.

O historiador Antonio Barbosa, professor da Universidade de Brasília (UnB) e consultor legislativo do Senado, explica:

"D. Pedro I chegou ao poder no pós-Revolução Francesa, na onda do liberalismo político, da qual nem seu pai, já em Lisboa, escaparia. O Brasil nasceu como uma Monarquia constitucional representativa, e não absolutista. O imperador precisou submeter-se a uma Constituição e repartir o poder com um Parlamento eleito por cidadãos. Isso não foi algo trivial e, com adaptações, se mantém no Brasil até hoje. Na época, foi uma novidade tão grande que motivou crises durante todo o Primeiro Reinado e levou à abdicação de D. Pedro, em 1831."

Marc Ferrez e Biblioteca do Congresso dos EUA

Escravos trabalham em mina de ouro no Brasil; manutenção dos trabalhadores escravizados foi um dos aspectos conservadores do Brasil autônomo. Mesmo assim, a escravidão pós-Independência não foi exatamente igual à escravidão pré-Independência

Também foi inovador o caráter dado aos cidadãos brasileiros pela primeira Constituição, outorgada por D. Pedro I em 1824. Nos tempos do absolutismo, a lei fazia distinção entre ricos e pobres, nobres e plebeus.

As Ordenações Filipinas, código legal que se aplicava a Portugal e seus territórios ultramarinos, autorizavam o marido a matar tanto sua mulher traidora e quanto o amante dela. Havia uma única exceção: sendo o marido traído um "peão" e o amante de sua esposa um homem "de maior qualidade", o assassino poderia ser condenado a três anos de desterro na África.

Isso mudou. Graças ao liberalismo da Constituição de 1824, todos os cidadãos se tornaram - ao menos no papel - iguais perante a lei. No passado colonial, até os descendentes do criminoso poderiam também ser castigados. No Brasil imperial, as punições passaram a ser exclusivamente individuais.

A historiadora Neuma Brilhante, professora da UnB e autora de um capítulo do livro recém-lançado Várias Faces da Independência (Editora Contexto), lembra que a igualdade legal abrangia até mesmo as pessoas negras:

"É certo que o Brasil surgiu como um país escravista, mas não houve leis que segregassem uma parte da população especificamente por causa da cor da pele. Isso pode ser considerado uma novidade. Não há como negar, claro, que havia racismo na vida prática. Legalmente falando, porém, todos eram iguais. No Brasil, as leis não podiam ser usadas para impedir que pessoas não brancas estudassem, ocupassem empregos públicos ou frequentassem determinados lugares. Não foi assim nos Estados Unidos. Nos países da América espanhola, as leis mantiveram os indígenas em posição social subalterna."

A primeira Constituição do Brasil, ao mesmo tempo, teve aspectos conservadores em relação à cidadania. Só tinha direito a voto quem contasse com renda anual de pelo menos 100 mil réis ou, a depender da votação, 200 mil réis. Para ser eleito deputado, o mínimo eram 400 mil réis. Para senador vitalício, 800 mil réis. Os homens que não tinham renda suficiente, assim como todas as mulheres, se encaixavam na sociedade como cidadãos de segunda categoria. Os escravizados simplesmente não eram cidadãos.

"Por mais abrangente que seja, nenhuma revolução se faz totalmente de transformações. Sempre existem aspectos de conservação", afirma o historiador João Paulo Pimenta, professor da Universidade de São Paulo (USP) e autor do livro Independência do Brasil (Editora Contexto).

A manutenção dos trabalhadores escravizados, naturalmente, foi um dos aspectos conservadores do Brasil autônomo. Mesmo assim, ressalva o historiador, a escravidão pós-Independência não foi exatamente igual à escravidão pré-Independência.

A escravidão antes e depois dos acontecimentos de 1822

Antes de 1822, a escravidão esteve ligada ao mercantilismo e teve menor escala, utilizada principalmente na mineração do ouro e na plantação da cana-de-açúcar e do algodão. Depois, integrou-se ao nascente capitalismo industrial, com o Brasil posicionado no mundo como exportador de café, e exigiu mão de obra muito mais numerosa.

Após a Revolução Industrial, o café deixou de ser item de luxo e se transformou em produto popular do mercado capitalista, além de ter servido de estimulante para que os operários das novas indústrias americanas e europeias suportassem as jornadas de trabalho extenuantes.

Antes de 1822, quase não se questionava no Brasil a existência do trabalho cativo. Depois da Independência, os questionamentos surgiram dentro e fora do país, e o poder político nacional precisou agir para neutralizar os defensores da abolição e garantir a sobrevida da escravidão.

"A Independência foi um projeto fortemente centrado na continuidade da escravidão. Para quem viveu aquele momento, tratou-se de manutenção. Para nós, que hoje podemos enxergar todo o processo histórico, tratou-se de renovação, transformação. Com a independência, instalou-se no Brasil um novo tipo de escravidão", analisa Pimenta, da USP, acrescentando que essa exploração ligada ao mercado capitalista é conhecida no meio acadêmico como segunda escravidão.

Os velhos livros didáticos de história costumavam descrever a Independência do Brasil como um processo único, uma verdadeira jabuticaba, quase uma aberração. Os autores, para comprovar a tese, comparavam a América portuguesa com a América espanhola, que, ao tornar-se independente, mergulhou em guerras civis, aboliu o trabalho servil, pulverizou-se em diversos países e adotou o modelo republicano.

Hoje se sabe que a Independência do Brasil envolveu, sim, confrontos armados. O jornalista Leonencio Nossa, autor do livro As Guerras da Independência do Brasil (Editora Topbooks), afirma: "Houve violência e correu muito sangue".

Batalha do Jenipapo, no Piauí, deixou 200 mortos

A Batalha do Jenipapo, no sertão do Piauí, em 1823, envolveu quase 4 mil soldados dos dois lados e deixou pelo menos 200 mortos. No mesmo ano, nas proximidades de Belém, cerca de 200 combatentes apoiadores de Portugal que estavam detidos no porão de um navio de guerra foram sumariamente executados, asfixiados por nuvens de cal viva. O episódio fico conhecido como massacre do brigue Palhaço.

O jornalista lembra que o próprio D. Pedro I atribuiu a morte de um de seus filhos, ainda bebê, à violência da época da Independência. Perseguido por tropas portuguesas, que queriam levá-lo à força para Portugal, fugiu com a família do Paço de São Cristóvão para a Fazenda de Santa Cruz. O príncipe João Carlos já tinha a saúde debilitada e piorou na fuga. Ele não suportou o calor do verão do Rio de Janeiro e morreu em fevereiro de 1822, semanas antes de completar um ano de vida. Se não tivesse morrido, teria sido o segundo imperador brasileiro.

Os países vizinhos do Brasil aboliram a servidão indígena e a escravidão africana não por humanidade, mas, entre outras razões, para atrair o máximo possível de soldados para os exércitos formados em suas guerras de independência. E nenhum desses países dependia economicamente tanto dos escravizados negros quanto o Brasil.

Os Estados Unidos continuaram sendo escravistas quando se separaram da Grã-Bretanha, em 1776. Mesmo com esse aspecto conservador, os historiadores não deixam de chamar a independência das 13 colônias de Revolução Americana. A própria Revolução Francesa, de 1789, uma das mais notáveis rupturas da história da humanidade, não aboliu o trabalho escravo nas colônias pertencentes à França.

Quanto à manutenção na Monarquia no Brasil, deve-se considerar que decisivo para isso foi a longa permanência do rei D. João VI no Rio de Janeiro. Rei europeu nenhum havia vivido em território colonial. Aliás, rei nenhum havia sequer posto os pés em qualquer território fora da Europa.

De qualquer forma, a Coroa não foi uma exclusividade do Brasil. O Haiti e o México tiveram imperadores quando se libertaram respectivamente do jugo francês e espanhol.

Economia

INDICADORES

8 de setembro de 2024

CÂMBIO

Dólar	Compra	Venda
[illegible]	5,58	5,59
[illegible]	[illegible]	5,8
Euro Com.	6,19	6,19
Euro Tur.	6,40	6,46

5,58

O dólar encerrou a sessão de sexta-feira com alta de 0,34% em relação ao real

BOLSA

Ibovespa
-1,41%

OURO

343,000
28/3/2024
BM&F à vista.

INFLAÇÃO

	Jul	Ago	No Ano	12 m

ALUGUÉIS

	Agosto
IGP-M	1,0426
IGP-DI	
IPCA	
INPC	

VALORES DE REFERÊNCIA

Salário Mínimo federal: R$ 1.412,00

Os valores variam de acordo com as ocupações, que podem ser [illegible]
http://www.emprego.sp.gov.br

APOSENTADORIA

Datas de pagamento	Dia
Finais de 1 e 6	2/9
Finais de 2 e 7	3/9
Finais de 3 e 8	4/9
Finais de 4 e 9	5/9
Finais de 5 e 0	6/9

PREVIDÊNCIA

LICENCIAMENTO

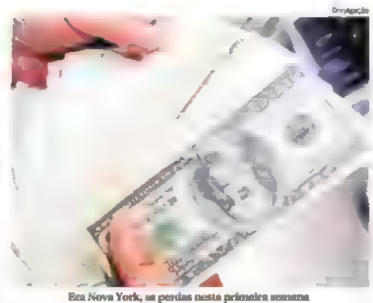
MERCADOS

Na semana, Ibovespa acumula perda de 1,05% e dólar cai

A B3 oscilou dos 134.476,18 aos 136.653,00 pontos

Estadão Conteúdo

Em queda anteontem de 1,41%, aos 134.572,45 pontos, o Ibovespa acumula perda de 1,05% nesta abertura de setembro, após série de quatro avanços semanais iniciada em 5 de agosto com ganho, naquele primeiro intervalo, de 3,78%, que estendido aos períodos seguintes levaria o índice à atual máxima histórica, aos 137 mil, no fechamento do dia 28.


Em Nova York, as perdas nesta primeira semana de setembro se aproximaram de 6%

Ibovespa teve sua maior queda diária desde 7 de junho

A referência da B3 oscilou dos 134.476,18 aos 136.653,00 pontos na máxima, saindo de abertura a 136.508,29. Moderado, o giro ficou em R$ 17,9 bilhões nesta sexta-feira. No ano, o índice ainda sobe 0,29%. Na sessão, o Ibovespa teve sua maior queda diária desde 7 de junho (então -1,73%).

Em Nova York, as perdas nesta primeira semana de setembro se aproximaram de 6%, no caso do Nasdaq, com os dados oficiais sobre o mercado de trabalho nos EUA em agosto, divulgados nesta manhã, tendo contribuído para que os investidores reduzissem a expectativa de que o Federal Reserve pise no acelerador e inicie, no próximo dia 18, o ciclo de corte de juros com um ajuste de meio ponto porcentual - as apostas voltam a se avolumar em torno de um corte menor, de 0,25 ponto.

Vindo de ganhos nos dois dias anteriores, o índice da B3 virou do positivo ao negativo na semana nesta última sessão, com as principais blue chips em baixa na sexta-feira. Vale ON cedeu 1,25% e Petrobras caiu 1,84% (ON) e 1,96% (PN) - em sessão de estável a positiva para o minério na Ásia, mas ainda negativa para o petróleo em Londres e Nova York, com o Brent e o WTI em retração pelo quarto dia. Em Cingapura, as perdas acumuladas pelo minério de ferro foram a 9,5% na semana.

Na B3, entre os grandes bancos, a queda ficou acima do limiar de 1% na sessão, com destaque para Bradesco (ON -1,46%, PN, -1,94%), Banco do Brasil (ON -1,64%) e Itaú (PN -1,41%). Na ponta perdedora do Ibovespa, Azul (-6,33%), 3R Petroleum (-5,57%) e Pão de Açúcar (-4,69%). No lado oposto, CSN Mineração (+4,22%), Braskem (+3,00%) e CSN (+0,61%).

As expectativas para o desempenho das ações no curtíssimo prazo estão mais equilibradas no Termômetro Broadcast Bolsa desta sexta-feira. Entre os participantes, as previsões de alta e de estabilidade para o Ibovespa na próxima semana têm fatia de 37,50% cada e a de baixa, 25,00%. Na pesquisa anterior, 50,00% esperavam ganhos; 25,00%, variação neutra; e outros 25,00%, queda.

Destaque da agenda desta sexta-feira, a leitura do payroll trouxe geração de 142 mil vagas de trabalho nos Estados Unidos em agosto - abaixo do esperado para o mês, mas em recuperação frente a julho, dado revisado de 114 mil para 89 mil.

O relatório mantém sobre a mesa não apenas a possibilidade de um corte de juros menor do que chegou a se antever para o Federal Reserve em setembro, mas também a chance de que a maior economia do mundo não tenha afastado de vez o risco de recessão - o que resultou em alguma volatilidade nesta sexta-feira também na curva de juros doméstica, aponta Inácio Alves, analista da Melver.

"A média móvel de três meses, da criação de empregos em agosto, está abaixo do equilíbrio. E nos dados cíclicos, referentes aos setores mais sensíveis à atividade econômica, também observamos um arrefecimento", diz Gustavo Sung, economista-chefe da Suno Research. "Por outro lado, há também outros pontos de atenção: a taxa de desemprego registrou queda, de 4,3% para 4,2%, o salário médio por hora trabalhada subiu 0,4% na variação mensal e, nos últimos 12 meses, acelerou de 3,6% para 3,8%; e o número de pedidos de seguro-desemprego caiu nas últimas semanas", acrescenta o economista, em nota.

"Enquanto o crescimento salarial foi mais forte do que o esperado e a taxa de desemprego caiu, a criação de empregos ficou abaixo do previsto. Essa combinação de fatores mantém os mercados em dúvida sobre o ritmo de relaxamento monetário nos Estados Unidos", resume Christian Iarussi, sócio da The Hill Capital.

"Mercado de trabalho está desacelerando de forma mais visível - o que apareceu também no relatório Jolts sobre julho, divulgado também nesta semana", diz Paulo Luives, especialista da Valor Investimentos, sugerindo que o agregado dos dados sobre o trabalho deixa em aberto o grau de ajuste nos juros americanos, não podendo se descartar ainda a chance de um ajuste maior em setembro, com um corte inicial na taxa do Fed em meio ponto porcentual na reunião do dia 18.

DÓLAR

O dólar à vista encerrou a sessão desta sexta-feira, 6, em alta moderada e voltou a se aproximar de R$ 5,60, acompanhando a onda de valorização da moeda americana no exterior. O dia foi marcado por grande instabilidade nos mercados globais em meio ao vaivém das apostas para o corte inicial de juros nos EUA, após a divulgação do relatório mensal de emprego (payroll) americano em agosto.

Pela manhã, a leitura do payroll trouxe criação de 142 mil vagas, abaixo da mediana de Projeções Broadcast (165 mil). Foram revisados para baixo também os números de julho (de 114 mil para 89 mil) e junho (de 179 mil para 118 mil). De outro lado, houve ligeira queda da taxa de desemprego (de 4,3% para 4,2%) e crescimento acima do esperado do salário por hora.

Em um primeiro momento, o dólar recuou e tocou mínima a R$ 5,5304. A maré virou ainda pela manhã, com o mergulho das bolsas em Nova York e o aumento da aversão ao risco diante das incertezas sobre o ritmo de corte de juros nos EUA e a magnitude total do alívio monetário. Há temores de desaceleração mais aguda da economia americana dada a safra mais recente de indicadores.

A moeda americana ganhou força na comparação como divisas fortes e emergentes. Uma das raras exceções foi o iene japonês, que subiu mais de 0,70% em relação ao dólar. A valorização da moeda japonesa tende a levar a um desmonte de operações de carry trade com divisas de países de juros altos, como o real e o peso mexicano.

Com máxima a R$ 5,6015 à tarde, o dólar à vista terminou o pregão cotado a R$ 5,5901, em alta de 0,34%. Apesar do avanço, a moeda encerra a semana, que corresponde aos cinco primeiros pregões de setembro, em baixa de 0,80%. No ano, acumula valorização de 15,18% em relação ao real, que tem desempenho superior apenas ao do peso mexicano em 2024, considerando as moedas mais relevantes.

O economista-chefe da Azimut Brasil Wealth Management, Gino Olivares, observa que o payroll não parece sugerir, isoladamente, que o mercado de trabalho está prestes a passar por uma correção significativa. Mas o conjunto recente de indicadores americanos, como o relatório ADP, índices de gerentes de compras e o Livro Bege do Fed, levam à conclusão de que o mercado de trabalho está desacelerando, o que aumenta as chances de um "acidente de percurso" na economia americana.

"As recessões são definidas basicamente pela virada no mercado de trabalho. E essas viradas são sempre muito difíceis de identificar. Não é por outro motivo que os pousos suaves são tão raros", afirma Olivares, recordando que o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, ressaltou em seu discurso no Simpósio de Jackson Hole que não aceitaria uma deterioração adicional do mercado de trabalho.

Logo após a divulgação do payroll, ferramenta de monitoramento do CME Group mostrou que houve um aumento da aposta em corte mais agressivo dos juros neste mês, com chances de redução de 50 pontos-base passando de pouco mais de 43% para 50%. Já no fim da manhã, contudo, a possibilidade de corte de 25 pontos passava a ser majoritária, superando 60%. Ao longo da tarde, chegou a atingir 75%.

O diretor do Fed Christopher Waller disse que o mercado de trabalho se enfraquece, mas não mostra sinais de deterioração. "O relatório de emprego é consistente com crescimento moderado da atividade econômica", afirmou Waller, ressaltando que, caso haja uma piora, o BC americano pode agir de forma rápida e enérgica. Pela manhã, o presidente do Fed de Nova York, John Williams, disse que o mercado de trabalho está mais bem equilibrando. Ele afirmou que a economia continua a crescer e que o corte de juros "é o próximo passo natural" do BC americano.

Em que pese o vaivém das expectativas para o movimento inicial do Fed, o economista-chefe do Banco Pine, Cristiano Oliveira, observa que as expectativas de redução dos juros em 12 meses chegaram a superar 200 pontos-base. Para ele, o mercado sinaliza que o Fed está "atrás da curva" e terá que cortar os juros de forma agressiva para cumprir seu duplo mandato: inflação na meta com pleno emprego.

"Em geral, para mercados emergentes como o Brasil, a queda da taxa de juros nos EUA é notícia positiva, principalmente se o Fed for hábil em evitar a recessão", afirma Oliveira.

Xeque-Mate
DA ECONOMIA

Estêfano Banoni - estefano.banoni@gmail.com

PIB e Percepções

O PIB divulgado nessa semana surpreendeu a todos, apontando para um crescimento de 1,4% no segundo trimestre, ultrapassando de longe a taxa média de crescimento trimestral que a economia brasileira apresentou nos últimos seis anos, que foi de apenas 0,5%. Além disso, o PIB alcançou um crescimento de 2,5% no acumulado dos últimos quatro trimestres, superando as projeções realizadas no começo do ano.

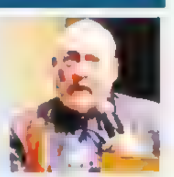
Percepção

No entanto, o bom resultado na medição do PIB não se reflete na percepção geral sobre a economia. Apesar dos números positivos divulgados e da baixa taxa de desemprego, poucos diriam que a economia brasileira está passando por um momento brilhante. A sondagem do consumidor da FGV mostra um Índice de Situação Atual em 82 pontos, muito abaixo da neutralidade (100), revelando a percepção negativa das famílias sobre sua situação econômica atual.

a frase

"O PIB aumenta tanto com investimentos produtivos quanto com desperdícios"

Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia em 2001



Motivos

Especula-se sobre os motivos para essa diferença entre a situação mostrada pelos números e a percepção das pessoas. Alguns especialistas apontam para a polarização política como uma fonte para essa diferença de percepção, outros para a diferença temporal entre os números divulgados e o momento presente. Na verdade, as principais fontes de disparidades estão nas limitações do cálculo do PIB.

Ruídos

Existe, de fato, um excesso de ruído político que prejudica o bom andamento da economia ou, pelo menos, que afeta a confiança em relação ao futuro, como o fogo "amigo" entre o governo e o Banco Central, por exemplo. A questão temporal também importa. O PIB divulgado se refere ao segundo trimestre. Nós já estamos nos encaminhando para o final do terceiro trimestre. É tempo suficiente para muita coisa mudar na cabeça das pessoas.

Cálculo

No entanto, a principal divergência em relação aos resultados do PIB e às percepções surgem de limitações sobre o que de fato o PIB está medindo e o que ele não consegue avaliar. O PIB é a soma, em valores monetários, de tudo o que é produzido dentro das fronteiras do país, tanto bens como serviços, tomando-se o cuidado para evitar contar duplamente o valor de matérias-primas e o também os produtos gerados por elas.

Desigualdade

Trata-se, portanto, de uma medida extremamente agregada da economia. É o valor somado de toda a atividade econômica. Por outro lado, o PIB não enxerga questões sobre como a renda gerada por essa atividade foi distribuída. Se a desigualdade se acentuar, os efeitos de aumento da renda provocados pelo aumento da produção podem não chegar a uma parcela significativa da população. O PIB é cego para a desigualdade.

Ineficiência

Além disso, o PIB contabiliza gastos eficientes e ineficientes da mesma maneira. Imagine que o governo construa uma ponte ligando o nada a lugar nenhum. Uma ponte no meio do nada. A construção dessa ponte certamente consume serviços de engenharia, materiais e mão de obra, portanto ela contribui para o aumento do PIB. A ponte não servirá para nada e nem beneficiará ninguém, mas o seu custo estará contabilizado como aumento do PIB.

Ineficiência 2

Ou seja, gastos ineficientes também aumentam o PIB. Se uma inundação derrubar uma ponte, a reconstrução dela aumentará o PIB. Se veículos precisarem percorrer um trajeto maior, consumindo mais combustível, sem queda da produção da região, o saldo será positivo para o PIB. Se a criminalidade aumenta e as pessoas passam a gastar mais com sistemas de alarme e vigilância, isso também contribui para o aumento do PIB.

Crescimento

Então o PIB é uma medida ruim da economia? Não, tudo isso significa apenas que o PIB é uma medida incompleta. É claro que um PIB crescendo é melhor do que um PIB estagnado, porque na estagnação não se consegue melhorar nada. No entanto, o crescimento do PIB é apenas o começo da história e para que ele se transforme em melhoria da situação de vida das pessoas, muitas outras coisas precisam acontecer.

Esportes

Editor: Rafael De Marco E-mail: rafael.marco@rac.com.br

PONTE PRETA

Macaca se prepara para minimaratona na Série B

Setembro chega com uma série de cinco partidas em três semanas

Elias Aredes Jr

O mês de setembro reserva desafios para a Ponte Preta, cujo primeiro passo será dado amanhã, às 21h30, contra a Chapecoense, no estádio Moisés Lucarelli. Quatro dias depois, será a vez de encarar o Ituano, em Campinas. No dia 18 de setembro, o jogo será contra o CRB, em Maceió, e no dia 24 será vez de medir forças com o América Mineiro, no Mejestoso. A maratona será encerrada no dia 30, ocasião em que Nelsinho Baptista vai até o estádio Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte, encarar o filho Eduardo Baptista e o Novorizontino, integrante da zona de classificação.

Para o preparador físico Thiago Vegette, os jogos programados pela CBF exigirão um planejamento minucioso por parte do Departamento de Futebol Profissional. "Tentamos fazer o mesmo procedimento, que é conceder uma base física que vem sendo criada desde o início da temporada. Com essa sequência de jogos e com datas espremidas, nós não temos muito tempo de recuperação e precisamos otimizar os processos", disse o preparador físico.

Vegette detalha que o trabalho visa que a equipe atue em alto nível, seja em 90 ou 100 minutos. Até para aproveitar as facilidades que surgem nos confrontos. "Nos finais de jogos, com o cansaço natural dos atletas, ocorre uma sobra de espaço. Temos essa percepção de que o jogo fica mais intenso. As distâncias percorridas são maiores. Tanto que os gols têm surgido nos minutos finais", disse Vegette.

Nesta edição da Série B, a Ponte Preta conseguiu empates com Operário (1 a 1), Goiás (1 a 1) e Santos (2 a 2), com Dodô sendo autor de gols nos minutos derradeiros das três partidas.

RECÉM-CHEGADOS

Quanto ao rendimento físico dos reforços contratados na janela de transferências, encerrada no dia 2 de setembro, tudo está dentro do roteiro estabelecido, segundo o preparador físico pontepretano. Para Vegette, o volante Hudson e o armador Guilherme Portuga não tiveram problemas de adaptação em virtude de se encontrarem em ritmo de jogo, pois disputavam a Copa Paulista. "O Thomas vinha treinando há bastante tempo e, com isso, conseguimos inseri-lo no grupo", comemorou. "(Hudson e Guilherme Portuga) estavam em um campeonato em um nível mais baixo do que a Série B, mas estavam em atividade", completou.

Para Vegette, por enquanto, o que importa é saber que seu trabalho gera frutos que repercutem diretamente no desempenho do campeonato. "Nosso índice de lesão muscular no ano é baixíssimo. Temos uma preocupação diária. Quando existe uma lesão muscular eu sofro muito, porque é um problema para o clube e para o próprio atleta. Queremos contar com todos", arrematou.

Na atualidade, apenas dois atletas não estão disponíveis. Everton Brito sente uma lesão muscular, enquanto Jean Carlos sofreu uma nova lesão no joelho direito e vai passar por cirurgia. Para o seu lugar, a Macaca contratou Heitor Roca, que atuou na Copa Paulista pelo São José-SP.

APÓS 17 RODADAS

Guarani tem chance de escapar da lanterna hoje

Bugre tenta manter embalo no returno diante do América-MG, fora de casa

Silvio Begatti

Invicto no segundo turno com três vitórias e um empate o Guarani tem hoje a chance de dar um salto na escalada que faz para sair da zona de rebaixamento. O time enfrenta o América MG, às 18h30, no Independência, em Belo Horizonte, com a possibilidade de deixar a lanterna depois de 17 rodadas consecutivas. O encontro é válido pela 25ª rodada da Série B.

O Guarani frequenta o Z-4 desde a largada no campeonato. No início, variou entre as quatro últimas posições. A melhor colocação foi o 17º lugar, depois da vitória sobre o Botafogo-SP, no Brinco de Ouro, a primeira da equipe na competição, pela quarta rodada. Mas após a derrota diante do Mirassol por 3 a 0, fora de casa, em seu oitavo duelo na Série B, não conseguiu mais sair da lanterna. A diferença em relação ao primeiro time fora da zona de rebaixamento chegou a ser de 11 pontos. Agora, a situação é diferente.

Com a chegada do técnico Allan Aal e dos reforços na janela de transferência do meio do ano, a equipe cresceu de produção e encostou nos concorrentes. O objetivo dentro do clube é manter o embalo e, para isso, o grupo não abre mão de encarar cada partida como uma final. É esse o lema pregado por jogadores e comissão técnica.

"Quando não dá na técnica, tem que ser na raça e determinação. Foi assim contra o Coritiba e, com esse espírito, temos condições de sair da situação na qual nos encontramos", disse Allan, referindo-se ao último jogo do Guarani, quando bateu o Coxa, no Brinco de Ouro, por 2 a 1.

Para enfrentar o América, Allan tem uma dúvida. O atacante Airton deixou o campo contra o Coritiba machucado e pode ser poupado. Exames durante a semana descartaram lesão muscular, mas não é certa a escalação do jogador, que pode ser substituído por Marlon Douglas. Nas demais posições, a equipe deve ser a mesma que ganhou na terça-feira.

Depois de jogar na capital mineira, o Guarani volta a atuar fora de casa na sequência. No próximo sábado, visita o Paysandu, na Curuzu. O retorno ao Brinco acontece na partida seguinte, diante do Mirassol, terça-feira, dia 17.

DO OUTRO LADO

Apesar de brigar por uma vaga no G-4, o América atravessa um momento oposto ao do Guarani. A última vitória da equipe foi no dia 9 de agosto, quando superou o Botafogo por 3 a 1 no Independência. Na sequência, foram dois empates e duas derrotas e o afastamento da zona de acesso. O técnico Cauan de Almeida foi demitido e Lisca chegou como substituto na virada do mês com o objetivo de levar o time a retomar a boa fase. Em sua estreia, Lisca perdeu do Mirassol.

FICHA DO JOGO

AMÉRICA-MG X GUARANI

AMÉRICA-MG: Elias Martello; Daniel Borges, Ricardo Silva, Lucão [illegible] e Marlon Lopes; Juninho, Felipe Amaral (Walisson) e Alê; Matheus Davó, Fabinho e Vinicius (Felipe Azevedo). **Técnico:** Lisca.

GUARANI: Vladimir; Pacheco, Matheus Salustiano, Douglas Bacelar e Jefferson; Gabriel Bispo, Matheus Bueno e Juan Dias; Marlon (Airton), Caio Dantas e João Victor. **Técnico:** Allan Aal.

Local: estádio Independência, em Belo Horizonte
Horário: 18h30 (T. Brasil)

BRASILEIRO - SÉRIE A

Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º) Botafogo	50	25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	19
2º) Fortaleza	48	24	14	6	4	30	22	8
3º) Palmeiras	47	25	14	[illegible]	6	[illegible]	[illegible]	19
4º) Flamengo	44	24	13	5	6	39	28	11
5º) Cruzeiro	41	25	[illegible]	[illegible]	8	[illegible]	26	8
6º) São Paulo	41	25	12	5	8	33	26	7
7º) Bahia	39	25	[illegible]	[illegible]	8	[illegible]	[illegible]	7
8º) Vasco	34	24	10	4	10	29	34	-5
9º) Atlético/MG	33	23	8	[illegible]	6	[illegible]	[illegible]	[illegible]
10º) Internacional	32	22	8	8	6	22	19	3
11º) RB Bragantino	30	24	8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
12º) Athletico/PR	29	23	8	5	10	26	28	-2
13º) Juventude	29	25	[illegible]	9	10	[illegible]	[illegible]	[illegible]
14º) Criciúma	28	24	7	7	10	[illegible]	35	[illegible]
15º) Grêmio	27	23	8	[illegible]	1[illegible]	[illegible]	28	[illegible]
16º) Fluminense	27	24	7	6	11	20	26	-6
17º) Corinthians	25	25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
18º) Vitória	22	25	6	4	15	26	39	-13
19º) Cuiabá	22	24	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
20º) Atlético/GO	18	25	4	6	15	21	40	-19

25ª RODADA

31/08 (sábado)
Cuiabá 2 x 1 Criciúma
Botafogo 2 x 0 Fortaleza

01/09 (domingo)
Cruzeiro 3 x 1 Atlético-GO
Corinthians 2 x 1 Flamengo
Grêmio 2 x 3 Atlético-MG
Athletico 0 x 2 Palmeiras
Bragantino 2 x 1 Bahia
Fluminense 2 x 0 São Paulo
Vitória 0 x 1 Vasco
Juventude 1 x 3 Internacional

JOGOS REMARCADOS

16ª RODADA 05/09 (quinta-feira)
Cuiabá 0 x 0 Juventude

19ª RODADA 11/09 (quarta-feira)
Internacional x Fortaleza 19h30

26ª RODADA

14/09 (sábado)
Atlético-GO x Vitória 16h00
Athletico-PR x Fortaleza 18h30
Botafogo x Corinthians 21h00

15/09 (domingo)
Bragantino x Grêmio 16h00
Palmeiras x Criciúma 16h00
Juventude x Fluminense 16h00
[illegible] x Atlético-MG 18h30
Flamengo x Vasco 18h30
Cruzeiro x São Paulo 18h30

16/09 (segunda-feira)
Internacional x Cuiabá 20h00

Os pontos dos jogos com asterisco não foram computados até o fechamento da edição

BRASILEIRO - SÉRIE B

Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º) Novorizontino	43	24	12	7	5	27	19	8
2º) Mirassol	42	24	12	6	6	25	17	8
3º) Vila Nova	42	25	12	6	7	29	27	2
4º) Santos	40	24	11	7	6	36	18	18
5º) Avaí	37	24	10	7	7	20	17	3
6º) Ceará	36	24	10	6	8	37	29	8
7º) Sport	35	22	10	5	7	28	24	4
8º) Amazonas	35	24	9	8	7	23	22	1
9º) América/MG	35	24	8	11	5	27	20	7
10º) Goiás	33	23	9	6	8	33	24	9
11º) Operário/PR	33	23	9	6	8	17	16	1
12º) Coritiba	33	24	9	6	9	21	22	-1
13º) Ponte Preta	**29**	**24**	**7**	**8**	**9**	**28**	**30**	**-2**
14º) Botafogo/SP	27	23	6	9	8	23	32	-9
15º) Paysandu	27	25	5	12	8	24	29	-5
16º) CRB	25	24	6	7	11	23	29	-6
17º) Brusque	23	24	4	11	9	16	29	-13
18º) Ituano	22	24	6	4	14	26	42	-16
19º) Chapecoense	22	24	4	10	10	16	25	-9
20º) Guarani	**21**	**23**	**5**	**6**	**12**	**25**	**33**	**-8**

24ª RODADA

30/08 (sexta-feira)
Santos 2 x 2 Ponte Preta

31/08 (sábado)
Novorizontino 2 x 0 Vila Nova
Chapecoense 1 x 1 Botafogo
[illegible] 3 x 1 Avaí

01/09 (domingo)
Amazonas 1 x 1 Ceará
Goiás 1 x 1 Paysandu

02/09 (segunda-feira)
Sport 3 x 2 Ituano
Operário 0 x 0 Brusque

03/09 (terça-feira)
Mirassol 1 x 0 América-MG
Guarani 2 x 1 Coritiba

25ª RODADA

04/09 (quarta-feira)
Vila Nova 1 x 0 CRB

05/09 (quinta-feira)
Paysandu 0 x 1 Amazonas

07/09 (sábado)
Brusque x Santos 16h00
Ituano x Mirassol 16h00
Avaí x Sport 19h00

08/09 (domingo)
Ceará x Operário 16h00
Coritiba x Novorizontino 18h30
América-MG x Guarani - 18h30

09/09 (segunda-feira)
Botafogo x Goiás 20h00
Ponte Preta x Chapecoense - 21h30

* Os pontos dos jogos com asterisco não foram computados até o fechamento da edição

Xeque-Mate

DO ESPORTES
Rafael De Marco

Dorival, o otimista

O técnico Dorival Júnior não escondeu o alívio pela vitória da Seleção Brasileira. Apesar do magro 1 a 0 sobre o Equador, em Curitiba, na sexta-feira, pelas Eliminatórias para a Copa de 2026, o treinador optou por avaliar apenas o lado positivo. "O importante era vencer. Estamos em um momento de reconstrução da equipe. Gostaria que o time tivesse o mesmo rendimento do primeiro tempo o tempo todo, mas ainda não é possível. Tudo é uma questão de tempo e chegaremos a atingir este nível", disse.

Vini Jr. não alivia

Vinícius Jr declarou que a Espanha não deveria sediar a Copa do Mundo de 2030 caso não enfrente o racismo no futebol. O jogador do Real Madrid e Seleção Brasileira disse à CNN que "se não houver progresso (na luta contra o racismo) antes de 2030, eles deveriam mudar o país-sede" para a Copa do Mundo. Ele afirmou que ama viver em Madri e que "a maioria das pessoas na Espanha não é racista, mas há um pequeno grupo que acaba afetando a imagem do País".

a frase

"Nunca passou pela minha cabeça (encerrar a carreira por Portugal). Pelo contrário, me deu mais motivos para continuar."

Cristiano Ronaldo revelando que não descarta jogar a Copa do Mundo de 2026

Retrospecto

O Guarani enfrentará o América MG hoje pela 11ª vez na história em Belo Horizonte. Nos dez confrontos anteriores, só conquistou uma vitória. Os demais jogos registram sete empates e duas derrotas. O único triunfo bugrino na condição de visitante sobre o América aconteceu no dia 23 de janeiro de 2002, pela primeira fase da Copa do Brasil. A vitória foi por 2 a 1, de virada. Renaldo abriu o placar para os donos da casa, no Independência, e, no segundo tempo, Edu Dracena e Dudu garantiram a vantagem no placar para a equipe de Campinas.

Retrospecto 2

No retrospecto geral do confronto, é ampla a vantagem do América-MG sobre o Guarani. No total de 22 jogos, são apenas três vitórias bugrinas. A equipe mineira ganhou dez vezes e nove empates foram registrados. No duelo do primeiro turno desta Série B o Guarani saiu na frente mas permitiu a virada do adversário, que ganhou por 2 a 1. Essa foi a única vitória do América como visitante no campeonato.

Davó

Formado na base do Guarani, Matheus Davó tem chance de enfrentar o ex-clube hoje. O atacante foi contratado pelo América-MG em julho, por empréstimo, junto ao Cruzeiro e esteve em campo na derrota para o Mirassol, por 1 a 0, na última rodada. Sua estreia aconteceu no dia 9 de agosto, na vitória mineira sobre o Botafogo SP por 3 a 1. O jogo marcou sua volta aos gramados depois de nove meses. Em novembro de 2023 ele passou por cirurgia no joelho, após sofrer lesão quando atuava pelo Pafos, do Chipre.

Força x Técnica

O preparador físico da Ponte Preta, Thiago Vegette, considera que não é viável aceitar, literalmente, a teoria de que um time bem condicionado fisicamente basta para ter sucesso na Série B. "Eu acredito que tem uma importância alta, sim, mas não acho que supera a importância técnica e tática. Muitos gostam de falar que é a força e a preparação física que determinam o resultado das partidas na Segundona. Eu sou cético em relação a isso", disse.

Conforto

O diretor de marketing da Ponte Preta, André Procópio, afirmou que colocar mais gente dentro do Majestoso é um objetivo para a temporada. Até agora, a média de público está em 4.537 pessoas por jogo. Para ele, não há como ignorar alguns 'adversários' de grande porte na luta para encher as arquibancadas. "Quando damos mais conforto para o torcedor é com a intenção de conseguir disputar contra o principal concorrente, que é a televisão. Em casa, ele tem o conforto do sofá. O que vai fazer ele voltar ao estádio? É conforto e segurança. Antigamente, o torcedor sentava no cimento e não reclamava. Agora, é diferente", disse o dirigente pontepretano.

Queda nos investimentos

Os gastos com transferência de jogadores em acordos internacionais esfriaram na última janela, realizada entre junho e o início de setembro, de acordo com relatório da Fifa. A entidade revelou que os times desembolsaram US$ 6,46 bilhões (cerca de R$ 36,2 bilhões), valor abaixo dos US$ 7,43 bilhões no mesmo período do ano passado. A média de gastos com transferências na Europa, o mercado mais rico do mundo, foi de US$ 3,13 milhões (R$ 17,4 mi), em comparação a US$ 3,8 milhões (R$ 21,3 mi) há um ano.

COLABORARAM: ELIAS APEDES E SILVIO BEGATTI

NÚMERO DE SEGUIDORES

Palmeiras bate Tricolor no duelo de redes sociais

Verdão passa São Paulo e entra no Top 3, com Mengo e Timão

Com mais de 423 mil novos seguidores em agosto, o Palmeiras ultrapassou o São Paulo e assumiu a 3ª posição no ranking geral dos clubes brasileiros nas redes sociais. O clube alviverde chegou à marca de 22,5 milhões de seguidores, superando os 22,3 milhões do tricolor paulista. A liderança foi mantida pelo Flamengo, com 59,8 milhões, sendo seguido pelo Corinthians, com 37,2 milhões. O levantamento foi feito pelo IBOPE Repucom.

A pesquisa levou em conta o número de novas inscrições nas cinco principais redes sociais: YouTube, X (antes da suspensão), TikTok, Instagram e Facebook. Durante o mês de agosto, dos 423 mil novos seguidores conquistados pelo Palmeiras, o TikTok foi a rede que mais cresceu, com 300 mil novos seguidores. No Instagram, o saldo foi de 102 mil, e no YouTube, 20 mil, apresentando um crescimento de 1,92% em comparação com julho de 2024.

O rival tricolor também cresceu nas redes durante o período e apresentou um saldo de 113 mil novos seguidores, uma alta de 0,51%. No entanto, esse número não foi suficiente para evitar a queda no ranking. O Corinthians, por sua vez, obteve o terceiro maior saldo do mês, com mais de 203 mil novas inscrições no combinado de suas contas. O Santos figura no quinto lugar geral, com 13,8 milhões.

Palmeiras e São Paulo também disputam a terceira colocação no ranking das maiores torcidas do Brasil. De acordo com o último levantamento realizado pelo Instituto Atlas/Intel, o São Paulo possui 7,6% de preferência, 0,6% a mais do que os 7% do Palmeiras. No entanto, mesmo com um número menor de torcedores, a gestão de mídias sociais do alviverde conseguiu superar seu rival, mostrando um trabalho bem sucedido, como analisa Leonardo Cavarge, especialista em finanças, operações e estratégia de negócios no esporte.

Divulgação

São Paulo e Palmeiras reproduzem no ambiente virtual das redes sociais a rivalidade demonstrada nos gramados do futebol brasileiro

NEO QUÍMICA ARENA

Atletas da NFL rebatem críticas de LeBron James

Saquon Barkley anotou três touchdowns na vitória do Philadelphia Eagles sobre o Green Bay Packers nesta sexta-feira, na primeira partida da National Football League (NFL) no Brasil. O primeiro snap (chute de devolução) para o running back, no entanto, começou com um escorregão assim que recebeu a bola de Jalen Hurts. O mesmo aconteceu com outros jogadores, de ambos os times, e rendeu críticas de LeBron James, jogador de basquete do Los Angeles Lakers, nas redes sociais. Após a partida, Eagles e Packers afastaram quaisquer polêmicas que viriam desse tema.

"Cara, esse campo é horrível", escreveu o jogador dos Lakers em seu perfil no X. "(O Gramado) É diferente, mas os caras que estavam escorregando no começo, inclusive eu, não estavam lidando da forma certa. Uma coisa é aquecer e outra é ir com força total. Mas eu mudei as travas e depois disso acho que estava bom", afirmou Saquon Barkley.

Os jogadores trocaram de chuteira ao longo do jogo, para se adaptar ao gramado da Neo Química Arena. A ryegrass, utilizada no estádio, é um misto entre grama natural e sintética. No Brasil, já foi elogiada por adversários e é tida como uma das melhores do País. "Vi que ele era difícil e desafiante. Não estamos acostumados a jogar nele. Mas fico feliz que, como um time, encontramos formas de superar esse problema", afirmou Jalen Hurts, quarterback dos Eagles.

Superar problemas foi uma das principais questões dos Eagles e de Hurts. Mesmo depois de cometer três turnovers na partida (duas interceptações e um fumble), o quarterback liderou a franquia à primeira vitória na temporada, na estreia da liga no Brasil.

ANDRÉ CARRILLO

Corinthians reforça sua 'legião estrangeira'

Pressionada, a diretoria do Corinthians se movimentou no mercado da bola. Depois da recente contratação - a mais bombástica até então do holandês Memphis Depay, o time do Parque São Jorge já se prepara para receber outro estrangeiro. O peruano André Carrillo, de 33 anos, chega para compor o meio-campo alvinegro depois de rescindir com o Al Qadisiyah, da Arábia Saudita.

A chegada de Carrillo é possível, pois o fim do contrato do jogador com o clube saudita se deu quando a janela de transferências ainda estava aberta, em 1º de setembro. Com ele, o Corinthians chega a nove reforços na esperança de manter o clube na primeira divisão do Campeonato Brasileiro, além da disputa das Copas do Brasil e Sul-Americana. São eles: Hugo Souza (goleiro), André Ramalho (zagueiro), Alex Santana (volante), José Martínez (volante), Charles (meia), Talles Magno (atacante), Héctor Hernández (atacante) e Memphis Depay (atacante) além, é claro, do próprio Carrillo.

Por estar livre no mercado desde que rescindiu com o Al Qadisiyah, Carrillo chega ao Corinthians sem custos. O clube paulista, entretanto, corre contra o relógio para poder registrá-lo a tempo para a Copa do Brasil e a Sul-Americana. A inscrição na CBF precisa ser feita até segunda-feira, dia 9. Para isso, as partes precisam da assinatura do contrato.

André Carrillo, de 33 anos, é rosto conhecido por Ramón e Emiliano Díaz, pai e filho e técnico e auxiliar do Corinthians, respectivamente. As partes tiveram a oportunidade de trabalhar juntos no Al Hilal, da Arábia Saudita. Ele defendeu o clube da temporada 2018/19 a 2023/24.

RESPONSABILIDADE PARTILHADA

Rodrygo aguarda por Neymar na Seleção

Decisivo na vitória da Seleção Brasileira sobre o Equador, por 1 a 0, nesta sexta-feira, em Curitiba, o atacante Rodrygo se mostrou sensato ao analisar o momento da equipe que passa por uma transformação com muitos jovens jogadores, sob o comando do técnico Dorival Júnior. O camisa 10 citou Neymar ao falar sobre a divisão da responsabilidade, já que vem sendo uma das grandes esperanças de gol nos últimos jogos.

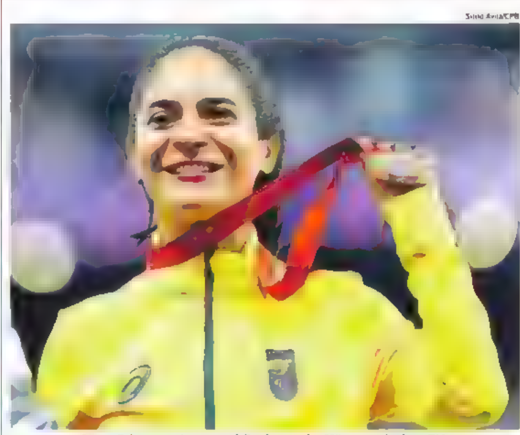
Na primeira reunião do Dorival na Inglaterra, ele disse que tínhamos que dividir a responsabilidade. Durante muito tempo, na Seleção, a responsabilidade ficou só com o Neymar. Todo mundo sabe que ele é nosso melhor jogador, tem lugar garantido no grupo, mas temos que dividir as responsabilidades. Sou muito novo, tenho apenas 23 anos, mas sou um dos mais experientes do grupo. Vimos o Estevão, hoje, com 17... então, cada um sabe do seu papel, esse é o caminho. Quando todos estiverem bem, conseguiremos grandes coisas", afirmou.

A vitória serviu para dar uma estabilidade na Seleção, que vinha de quatro resultados negativos nas Eliminatórias. Um empate com a Venezuela e derrotas para Uruguai, Colômbia e Argentina. O próprio Rodrygo, autor do único gol da partida, em um arremate de fora da área, comemorou o resultado e falou sobre a mudança de posição, já que está atuando mais centralizado como um meia.

"Estou muito feliz pela vitória, mais um gol com a camisa da seleção. É daqui para melhor. O Equador dominou em alguns momentos, isso não pode acontecer ainda mais na nossa casa. Vamos melhorar e ganhar o próximo jogo", disse.

JOGOS PARALÍMPICOS DE PARIS

Silvio Avila/CPB



Jerusa Geber conquistou a medalha de ouro dos 200 metros da classe T11 (atletas com deficiência visual quase total)

Nos Jogos de Paris, delegação verde e amarela bate recorde de ouros e total de medalhas na competição

Brasil garante melhor Paralimpíada da história

O Brasil alcançou, ontem, penúltimo dia dos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, os recordes de número total de medalhas e de mais ouros conquistados em uma única edição. Após iniciar o dia com 70 pódios, a dois dos 72 alcançados no Rio-2016 e em Tóquio, disputado em 2021, a delegação brasileira já soma 85 no total, na quinta colocação do quadro, atrás de Holanda, Estados Unidos, Grã-Bretanha e China.

Com títulos paralímpicos de Mariana D'Andrea, Jerusa Geber, Arthur Silva, Willians Araújo e Rebeca Silva, o País superou recorde de 22 primeiros lugares conquistados nos Jogos de Tóquio, disputados em 2021 por causa da pandemia de covid-19. Além dos ouros, a campanha no Japão teve 20 pratas e 30 bronzes. Em Paris, com mais disputas pela frente, são 23 ouros, 25 pratas e 37 bronzes.

O primeiro ouro de ontem veio do halterofilismo, disputa na qual Mariana D'Andrea foi bicampeã na categoria até 73kg. Mais tarde, no judô, Arthur Silva foi campeão na categoria até 90kg J1 (cegos totais ou com percepção de luz), assim como Willians Araújo na acima de 90kg J1.

O 22º ouro veio de Rebeca Silva, campeã da categoria acima de 70 kg (atletas com deficiência visual que conseguem definir imagens). O judô ainda teve um bronze de Marcelo Casanova na disputa até 90kg J2 e uma prata de Erika Zoaga, até 70kg J1.

A garantia do recorde veio das pistas de atletismo. Jerusa Geber foi a campeã dos 200 metros da classe T11 (atletas com deficiência visual quase total) e deu ao Brasil sua 23ª medalha nos Jogos Paralímpicos de Paris. Com a marca de 24s51, ela ainda igualou o recorde estabelecido pela britânica Libby Clegg no Rio 2016.

Antes do início dos Jogos na França, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) traçou como meta conquistar de 70 a 90 pódios e terminar dentro do Top 8, desfecho para o qual o Brasil está bem encaminhado.

O recorde de número de medalhas foi superado logo no início do dia com a disputa das provas de atletismo. Rayane Soares foi ouro nos 400 metros T13 (atletas com deficiência visual) ao completar a prova em 52s55 e estabelecer o novo recorde mundial.

Em seguida, durante os 200 metros T37 (atletas com paralisia cerebral), Ricardo Mendonça e Christian Gabriel foram prata e bronze, respectivamente. Com a dobradinha, o Brasil chegou a 73 pódios. Ainda no atletismo, Paulo Henrique dos Reis ficou com o bronze no salto em distância T13 (deficiência visual).

A canoagem ajudou a aumentar o número de medalhas, com uma prata para Luis Carlos Cardoso na prova KL1 200 metros e um bronze para Miquéias Rodrigues nos 200 metros KL3.

NOTAS OLÍMPICAS

ÚLTIMO DIA DOS JOGOS PARALÍMPICOS

Após 11 dias de disputas, os Jogos Paralímpicos de Paris terminam hoje. A cerimônia de encerramento será às 15h30 (Brasília), no Stade de France. Mas antes haverá brasileiros ainda em competição -- e com chances de medalhas. Na canoagem, serão quatro atletas competindo. Medalhista de ouro em Tóquio 2020, o sul-mato-grossense Fernando Rufino está na final dos 200m da classe VL2 (usa tronco e braços na remada), prova que venceu no Japão.

Ele terá como um dos principais concorrentes o paranaense Igor Tofalini. Os dois têm dividido os pódios dos torneios internacionais nos últimos dois anos. A prova está marcada para 6h49 (Brasília).

Adriana Azevedo, nos 200m KL1 (usa somente os braços na remada), e Aline Oliveira e Mari Santilli, nos 200m KL3 (usa braços, tronco e pernas na remada), participam das semifinais tentando uma vaga na final A.

No halterofilismo, Tayana Medeiros, na categoria até 86kg, e Mateus Assis, na categoria até 107kg, disputam medalhas. Tayana foi ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Santiago 2023 e prata na Copa do Mundo de Dubai 2022.

MARATONA

Os Jogos Paralímpicos também terão no último dia a maratona, e três atletas do Brasil estarão nas disputas por pódios. Na classe T54 (compete em cadeira de rodas), Vanessa Cristina e Aline Rocha serão as brasileiras competindo. Na classe T12 (deficiência visual), Edneusa Santos vai participar.

ENQUANTO ISSO...

Enquanto a delegação brasileira faz história em Paris, o paradesporto segue em atividade em território nacional. A equipe Irefes Sesport / ES conquistou o Campeonato Brasileiro feminino de basquete em cadeira de rodas nesta sexta-feira, no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo. A competição contou com a participação de sete equipes e foi aberta no domingo, 1º.

O título veio com vitória por 51 a 39 sobre o All Star Rodas Pará/ Banco da Amazônia/PA na decisão. A medalha de bronze ficou com a Equipe Adesul/CE.

Em 2023, o Campeonato Brasileiro também foi realizado no CT e teve como campeã as Valkírias Unipam / DB / MG, quarta colocada na edição deste ano.

A paulista Paola Klokler, do Irefes, foi a maior pontuadora da competição, com 95 pontos. Ela também foi apontada a MVP da partida final.

JERUSA

A campeã olímpica Jerusa chegou a Paris com quatro medalhas, duas de prata e três de bronze. A primeira dourada veio nos 100m T11 em 2024. Foi a primeira vez que ela subiu ao lugar mais alto do pódio no megaevento. Jerusa nasceu cega e, ao longo da vida, fez algumas cirurgias que possibilitaram que ela enxergasse um pouco, mas aos 18 anos voltou a perder totalmente a visão. Conheceu o esporte paralímpico aos 19 anos a convite de um amigo também deficiente visual. Em 2019 Jerusa se tornou a primeira atleta cega a correr os 100m abaixo dos 12s.

Devido a um glaucoma congênito desde os primeiros dias de vida, a paranaense perdeu a visão gradativamente. A família mudou-se para Goiânia em busca de tratamento, mas, aos quatro anos, Lorena já tinha 95% da visão comprometida. Dois anos mais tarde, ficou totalmente cega.

CAMPINAS NA **BIENAL**

PROGRAME-SE

27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Quando: de 6 a 15 de setembro, das 10h às 22h
Onde: Distrito Anhembi, Rua Olavo Fontoura, 1.209, bairro Santana, em São Paulo
Ingressos: R$ 17 (meia) e R$ 35 (inteira)
Informações: @bienaldolivrosp
Programação completa no site https://www.bienaldolivrosp.com.br/

cultura
Sugestões de pautas, críticas e elogios: cadernoc@rac.com.br
Editora: Cristina Belluco

CORREIO POPULAR
Campinas, domingo, 8 de setembro de 2024

Com a participação de vários campineiros, o maior evento literário da América Latina já começou na Capital paulista com o objetivo de conquistar jovens leitores

Cibele Vieira
cadernoc@rac.com.br

A 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada pela Câmara Brasileira do Livro, começou ontem na Capital paulista com escritores de todo País, inclusive de Campinas. O evento segue até o dia 15 de setembro com a proposta de incentivar o hábito da leitura desde cedo, aproximando crianças e jovens do universo dos livros. Para isso, o evento promove diferentes atividades literárias para estimular a criatividade, a imaginação, vocabulário, raciocínio lógico e pensamento crítico.

Este é um dos maiores eventos literários da América Latina. Reúne autores, editores, livreiros e leitores em um espaço dedicado à celebração da cultura e da literatura. Para a edição deste ano, estão confirmados mais de 330 autores nacionais e internacionais e cerca de 150 expositores (editoras, livrarias, distribuidores e editoras independentes), com a expectativa de receber cerca de 600 mil visitantes, entre eles 120 mil crianças de escolas de várias regiões.

Esta é a primeira Bienal que o especialista em educação de Campinas, Carlos Dorlass, participa como escritor. Ele espera que a questão ambiental seja alavancada pela feira, principalmente depois de tantos desastres climáticos recentes no Brasil. "Acredito na necessidade de formarmos pessoas mais conscientes e responsáveis, que cuidem de si, das pessoas e da natureza, e isso deve começar nas escolas", diz.

O professor universitário Fabiano Ormaneze já participou de três Bienais (duas de São Paulo e uma no Rio), onde lançou publicações sobre pessoas negras ou indígenas que marcaram a história. Sua expectativa, dessa vez, é que o evento "seja uma oportunidade para que mais pessoas tenham acesso aos livros e despertem para o prazer da leitura aproveitando o que as editoras promovem de eventos interessantes, abordagens diferentes e atividades literárias que vão muito além da exposição de livros.

"É muito bonito ver a movimentação da literatura contemporânea", observa a campineira Gabriela Guinatti. Embora ela ache que a Bienal ainda restringe o público por conta dos preços dos ingressos e de tudo que gira no espaço, inclusive o alto custo da alimentação. Mas comenta que está muito feliz de estar participando e acha que vale a pena visitar, pela diversidade de linguagens, as promoções das editoras e outras iniciativas. Conheça alguns dos muitos escritores campineiros que fazem lançamentos nesta Bienal:

[illegible] Livro, em São Paulo, os visitantes vão encontrar estandes coloridos e chamativos, personagens fantasiados e, principalmente, inúmeros livros, de todos os gêneros e gostos

Karin Gobitta Földes observa o mundo com a poesia
A mineira criada no distrito de Barão Geraldo, onde ainda mora, convida para uma viagem no seu livro de poesia contemporânea "Impressões sobre o Mundo" produzido pela editora Flyve. A autora usou suas viagens nacionais e internacionais para observar e poetizar sobre problemas sociais, diferentes culturas, meio ambiente, violência sobre as mulheres, guerras e aspectos sentimentais.@karingobittafoldes

Fabiano Ormaneze conta a história de Aleijadinho
O escritor, jornalista e professor universitário Fabiano Ormaneze, doutor pela Unicamp, trabalha com projetos que relacionam educação e comunicação, para crianças e adolescentes. Dessa vez, ele narra a trajetória e o contexto de vida de Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho), um artista negro referência do barroco brasileiro, em publicação ilustrada por Douglas Reverie. @fabianoormaneze

Carlos Dorlass inspira jovens em questões ambientais
A construção de um futuro sustentável começa com alunos conscientes e é a proposta do educador Carlos Dorlass, em "A Árvore do Amanhã: Lições de Sustentabilidade com Leo e Clara", da editora Casa. O livro entrelaça histórias e lições sobre como cuidar do planeta, inspirando práticas sustentáveis para alunos e professores comprometidos com um futuro ambientalmente justo. @ceiproconsultoria

Gabriela Guinatti fala das mulheres na poesia do 'Pai'
A campineira Gabriela Guinatti, que nasceu em uma família de artistas de circo e teatro, é atriz, poeta, escritora e dramaturga. Lança pela editora Urutau seu segundo livro, "Pai", que se mistura ente o poema narrativo e a prosa poética, mas com reflexões incômodas. A autora provoca ao falar do pai abordando o papel da mãe, filha, neta, enfim as mulheres. @gabrielaguinatti

Marcio do Carmo e Carlos Gritti focam na ancestralidade
Um relato ancestral envolto pelo universo emocionante e cheio de aventuras do estilo Geek e das histórias em quadrinhos, o livro "Máscaras do Poder: A Origem" foi escrito pelo campineiro Marcio Roberto do Carmo e ilustrado por Carlos Gritti, paulistano que mora em Campinas. O lançamento da editora Mostarda mostra lendas africanas sobre as máscaras com poderes mágicos.

Mila Nascimento aborda a violência contra a mulher
Nascida em São Paulo e residente em Campinas, Mila combina sua carreira de escritora com a profissão de médica endocrinologista e sexóloga. Seu segundo livro, "Poemas para antes do banho, durante o café e depois do abandono", da editora Patuá, tem 31 poemas, com os quais ela pretende alcançar mulheres com experiências parecidas relacionadas à violência doméstica. @srta_mila_nascimento

contente

E setembro entrou pela janela

Abro a janela e, junto com a manhã, entra setembro. Escrevi, faz tempo, em algum lugar, que todo mundo deveria ter uma casa, necessariamente, em tal mês. Não só para melhor sentir que fica quase palpável a luz da aurora, a oferecer carícias de veludos; como para solidificar o prazer de redescobrir o quanto andam juntos tempos e ventos no formatar importâncias de momentos. De todos os meses do ano, o único que deveria ser preservado das duras mudanças que andam em curso é setembro. Por nele começar a Primavera? Também. Mas, principalmente, por ampliar em nós o perene desejo de que nas palmas das mãos das mulheres amadas nunca deixem de brotar pétalas de rosas.

Vivemos, quase sempre, a esperança de instantes fecundos. Que façam subir da terra a certeza do brotar das plantas; dos rios o constante ir das correntezas que não permitem naufrágios; dos mares a ampliação da intimidade com horizontes; e, dos céus, o não interromper a oferenda do azul que é o anseio dos pássaros que nunca dele devem desistir, sob o macio caminho do passear das estrelas. É a pensar nessas coisas que devemos vestir o manto real para o bom receber dos setembros.

Pegue sua casa, amigo, e, neste mês no qual acabamos de entrar no exato momento em que escrevo, atravesse o umbral da porta. Você verá, imediatamente, que somos, mesmo na pequenez das nossas existências, criadores de mundos que se vão formando ao correr dos nossos passos. Passará o vento como condutor dos pólens do encantamento para benzer o longo mínimo chão dos galhos, aqueles que só o pousar dos pássaros sabem por quais distâncias os emplumados se estendem. Receba de volta, saídos dos recantos da placidez das tardes, sonhos que julgava perdidos, mas que, pelas circunstâncias do mês recém-brotado, estão prontos para a realização finalmente irrecorrível.

Vire a cabeça e, onde estiver, olhe. Este é o tempo em que as velas azuis, plenas de ventos, percorrem as águas dos deltas na performance de recusar-se a aceitar o bater das máquinas. Abra seus braços aos céus pois os setembros em nós são imunes aos nocivos efeitos do que a ferocidade dos homens vem causando a este planeta azul. E vá colhendo os frutos sazonados sob um sol subitamente plácido, e por uma lua que mostrará o único plenilúnio do ano que escorre para o aperfeiçoamento dele mesmo.

Espere, tenha um pouco de paciência pois o infinito seco destilará pelo menos a primeira chuva amena que a terra vem pedindo. Abra as suas mãos aos pingos e beije, na palma dela, a água que tem gosto de céu. E benza a este a emulsão sagrada dos orvalhos que virão para abrir às plantas os milagres dos perfumes e das cores.

Nos próximos 30 dias, os jardins da senhora Cy ficarão mais belos do que os suspensos da Babilônia. O eterno colibri das manhãs mudará sua cor para verde, e o despertar da aurora sobre os canteiros colocará em cima de cada pétala das rosas o frescor que acalma e a razão da busca das belezas que sublimam. Jardins, vocês sabem, somente nos setembros abrem seus canteiros às possibilidades do eterno. Plantas em véspera de fenecer renascem, o néctar que a elas volta agrada mais às abelhas, e o beija-flor, sempre ele, após sorver o necessário a seu viver subirá alto, bem alto, para dizer aos deuses que seus sagrados olhares setembrinos, irremediavelmente, nesta época espalham, com carícias de "moderato cantábile", as boas sementes cultivadas entre nuvens e suspiros de estrelas.

Por fim, é preciso dizer que as necessárias chuvas que descerão em outubro estão sendo gestadas nestes dias que começaram a correr esta semana. E, quando a primeira delas descer pela manhã outubrina, quero saltar da cama ao inicial bater das rajadas na mesma janela a que me refiro no começo deste texto. E então, com o frescor dos borrifos batendo no meu rosto, espero ter, por instantes, a impressão de que estou novamente voltando a setembro.

Antonio Contente é jornalista e escritor

Maestro Laércio de Freitas será homenageado hoje no Bosque dos Jequitibás

O Jequitibá, que inspirou muitas composições, abrigará as cinzas do maestro, compositor, pianista e ator campineiro que faleceu em julho

Da Redação
cadernoc@rac.com.br

Reconhecido em âmbito nacional como uma das principais referências do gênero musical choro, o pianista, maestro, arranjador e compositor Laércio de Freitas (1941- 2024) receberá uma homenagem hoje em Campinas (dia 8), quando suas cinzas serão depositadas ao pé de um Jequitibá. Ele faleceu em julho, aos 83 anos, de causas naturais, segundo informações da família. Nasceu em Campinas, onde se formou, e morava em São Paulo, mas seu desejo era que suas cinzas retornassem para sua terra natal. Quem quiser prestar uma homenagem musical durante a cerimônia que começa às 10h30 no Bosque dos Jequitibás, pode levar seu instrumento e participar.

O músico será homenageado por amigos, artistas e familiares, que participarão da cerimônia de cinzas depositadas ao pé do Jequitibá que inspirou algumas de suas composições. "Laércio de Freitas é um ilustre músico campineiro e merece uma homenagem da cidade", destaca Mário Marques, músico clarinetista da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. Foi dele e do músico Ailton José Roncato (Gato) a iniciativa da homenagem. "A filha e a viúva disseram que era desejo de Laércio que suas cinzas voltassem para Campinas", conta Marques.

Laércio de Freitas atuou como pianista, maestro, arranjador e compositor. Nasceu em 1941, em Campinas, onde cursou piano no Conservatório Carlos Gomes e se graduou em 1957. Dedicou-se à carreira musical, atuando no Brasil e exterior, além de participar de novelas e programas de televisão. Ele gravou cinco discos (entre 1972 e 2006), ganhou o "Kikito" de ouro — prêmio do Festival de Cinema de Gramado — pela melhor música em 1999 (Filme "Amassam que elas gostam", de Fernando Coster), atuou em quatro novelas (entre 2009 e 2015), e participou como músico e arranjador de produções de mais de 40 artistas e grupos musicais.

Embora seja um dos responsáveis pela criação da identidade do choro de São Paulo, com o piano que o fez extrapolar as fronteiras do Brasil (em 1966, foi tocar em países da Europa e da Ásia), Laércio de Freitas caiu com bossa no suingue brasileiro.

Além de choro, tocava samba, coco, baião e xaxado, entre outros ritmos nacionais. E também tocava o samba-jazz, derivado da bossa nova. Ele participou de discos e shows de nomes famosos, entre eles Clara Nunes (1942 - 1983), Elza Soares (1930 - 2022), Erasmo Carlos (1941 - 2022), Ivan Lins, Jards Macalé, Maria Bethânia e Martinho da Vila.

Divulgação

PROGRAME-SE

Homenagem a Laércio de Freitas

Quando: Hoje (dia 8), às 10h30

Onde: Bosque dos Jequitibás, na Rua Dr. Quirino, nº 2, Bosque, em Campinas. A cerimônia será aberta

Campineiro, Laércio de Freitas morava em São Paulo, mas era seu desejo que suas cinzas retornassem a Campinas

cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Tiago Nunes, técnico de futebol
- Ocorrem antes da 37ª semana de gestação
- (?) de zinco, substância cicatrizante
- Período geológico
- (?) saber: isto é
- Forma definitiva do inseto (Biol.)
- Cidade na Chapada dos Veadeiros (GO)
- Ambiente de expedição oceanográfica
- Terreno coberto de plantas selvagens
- A terceira vogal
- Término de uso do notebook (Inform.)
- Tamanho intermediário de roupas
- Especialidade médica de Adib Jatene
- Parte
- Hip-(?), ritmo de Eminem
- Interjeição para incitar o cavalo
- "Novo", em "neologismo"
- Estudo que engloba a trigonometria (Mat.)
- Forma aproximada do anel
- Vogais de "maçã"
- Relativo ao vento
- O mesmo que "frigorífico"
- Henry (?), industrial
- (?) então: ainda
- Precursor do CD
- Ultravioleta (sigla)
- Ang (?), cineasta de "Hulk"
- Amarrei
- Animal da raça do burro
- Vitamina (?) e canja: conselho ao gripado
- Significado do cartão amarelo no futebol
- Fiscal da União
- 3 primeiras vogais
- (?) Green, uma das "Bond girls" (Cin.)
- Peça por onde escorre a água no chão
- Alex Tagliani, piloto
- Dela, em inglês
- Mistura de cebolinha e salsinha
- Camareira
- (?) Rosa, vocalista do Skank

BANCO 3/eva — her — hop — lee. 5/imago. 6/[illegible] — logoff.

Solução

horóscopo

João Bidu/Astrólogo

SONHOS

Funeral

Não simboliza a morte e, sim, um exame de consciência em relação ao término de um período da vida, como mudança de emprego ou residência. Outras interpretações: sonhar com o funeral de quem está vivo indica vontade de retomar um relacionamento que terminou ou, ao contrário, a necessidade de encerrar uma relação.

ÁRIES - Neste domingo, vale tirar um tempo para cuidar da saúde, ouvir o seu corpo e fazer escolhas mais saudáveis. Depois, o astral é perfeito para fazer mudanças e deixar de lado os maus hábitos. Sua intuição também segue afiada e você pode descobrir mais sobre si. O amor fica movimentado. **Cor:** PRETO **Palpites:** 33, 51, 08

TOURO - As relações seguem em alta e você pode aproveitar novas oportunidades para fazer amigos e movimentar as redes sociais. Reserve tempo para curtir a família e as pessoas que são importantes em sua vida. No amor, demonstrações de romantismo prometem derreter seu coração. **Cor:** AMARELO **Palpites:** 37, 1, 10

GÊMEOS - Assuntos passados podem reaparecer e mexer com suas emoções. Vale reservar parte da sua atenção para se focar no lar e na família. Mas o céu avisa que também deve cair certa responsabilidade no seu colo, então foque no que achar mais importante. No amor, pegue leve no ciúme, tá? **Cor:** BEGE **Palpites:** 44, 59, 41

CÂNCER - Você vai ter mais facilidade para expressar tanto ideias como emoções, por isso, não guarde seus sentimentos. Tudo indica que vai sobrar criatividade e boas oportunidades para se divertir por aí! No amor, capriche nas doses de romantismo. **Cor:** PINK **Palpites:** 60, 33, 4

LEÃO - Seu lado ciumento fica mais óbvio, e há boas chances de você se apegar ao que é seu, mas não exagere. A melhor notícia é que as finanças também estão em alta, e pode cair uma grana que não esperava no seu colo. O ciúme pode crescer no amor, mas tudo fica bem no final das contas. **Cor:** AMARELO-OURO **Palpites:** 3, 10, 12

VIRGEM - Você vai ter disposição para encarar qualquer parada. Mas é melhor ter cuidado para não arrumar encrenca, afinal, querer tudo do seu jeito nem sempre é o melhor. O astral melhora ao longo do dia, e o seu jeito mais falante ajuda a animar qualquer encontro. No amor, aposte num bom papo. **Cor:** LILÁS **Palpites:** 40, 23, 32

LIBRA - A vontade de ficar no seu canto e descansar aumenta, então aproveite para curtir o dia e recarregar as baterias antes de encarar a semana. As estrelas enviam good vibes para assuntos financeiros, mas ouça sua intuição na hora de cuidar da saúde. O amor fica mais sensual e intenso. **Cor:** DOURADO **Palpites:** 46, 1, 37

ESCORPIÃO - Explore sua habilidade para se comunicar e tire proveito desse astral mais leve para reforçar os laços com quem é amigo de verdade. A sorte também promete sorrir para o seu lado e há chance de se dar bem em jogo ou sorteio. No amor, aposte em carinho e cuidado. **Cor:** BRANCO **Palpites:** 53, 05, 33

SAGITÁRIO - Assuntos envolvendo a família podem ocupar sua atenção, mas também vai sobrar energia para cuidar de outros interesses. A Lua estimula seu lado mais desconfiado e, se seguir seus instintos, pode se surpreender com o que vai descobrir. No amor, climinha mais sussa. **Cor:** MAGENTA **Palpites:** 27, 54, 30

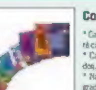
CAPRICÓRNIO - O domingo tá com um astral descontraído e leve. É um bom momento para planejar um passeio, fazer uma viagem ou retomar o contato com amigos. Aliás, as amizades estarão protegidas e você pode contar com o pessoal para jogar conversa fora, passear ou mesmo colocar o papo em dia. A harmonia toma conta no amor. **Cor:** VIOLETA **Palpites:** 21, 09, 3

AQUÁRIO - O dia começa com astral um pouco turbulento, e há sinal de transformações, o que também inclui as finanças. Mas você pode aproveitar essa vibe para se desapegar tanto de objetos quanto de relações que não fazem mais sentido. O amor só tem a ganhar! **Cor:** LARANJA **Palpites:** 21, 19, 55

PEIXES - Se depender das estrelas, as relações ganham destaque e você vai interagir melhor com as pessoas, meu cristalzinho. Você pode inspirar os outros com seu bom humor, mas aposte na diplomacia para não arrumar treta por causa de bobagem, tá? Clima animado no amor. **Cor:** AMARELO **Palpites:** 34, 27,9

sudoku

8								4
		1	2		7	8		
3	4		8		1		7	9
	2			5			9	
1								7
	6			7			3	
4	8		3		2		6	5
		7	6		4	3		
2								1



Os jogos pertencem aos livros Sudoku Puzzles 100, volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 publicados pela Verus Editora. Mais informações em www.veruseditora.com.br

Como jogar

* Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9;
* Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9;
* Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez;
* O objetivo do jogo é preencher cada quadrado com um número de 1 a 9, considerando que o número deverá aparecer apenas uma vez na horizontal, na vertical e na grade menor.

Resposta

8	7	2	5	3	9	6	1	4
6	9	1	2	4	7	8	5	3
3	4	5	8	6	1	2	7	9
7	2	8	4	5	3	1	9	6
1	5	3	9	2	6	4	8	7
9	6	4	1	7	8	5	3	2
4	8	9	3	1	2	7	6	5
5	1	7	6	9	4	3	2	8
2	3	6	7	8	5	9	4	1

ALMIR REIS
societa@rac.com.br

società

@colunasocieta

REFLEXÃO
Nem tudo que brilha é ouro, nem tudo que balança cai, já dizia o antigo ditado popular! Por isso mesmo é que temos que tomar muito cuidado com pessoas sem caráter, sem escrúpulos e, sobretudo, gente que tenta nos passar para trás. Olho vivo!

Exposição 'Art of love' espalha corações gigantes pelas ruas de São Paulo

São 49 obras de arte, criadas por 42 artistas, sob o tema 'Amor por São Paulo'. A exposição de arte urbana tem como objetivo apoiar iniciativas de impacto social da ONG Gerando Falcões

A maior cidade da América Latina se transforma em uma galeria de arte a céu aberto: a exposição "Art of love" espalhou 49 obras de arte, criadas por 42 talentosos artistas, por locais como Avenida Paulista, Faria Lima, Juscelino Kubitscheck, Rua Oscar Freire, Praça Oswaldo Cruz, entre muitos outros pontos icônicos da cidade.

As peças são corações gigantes com pinturas exclusivas sob o tema "Amor por São Paulo". A exposição estará em cartaz até o dia 30 de setembro.

ARTE URBANA
A "Art of love" é realizada pela Artery, empresa que é referência em promover grandes exposições de arte urbana no mundo, como a *Jaguar Parade* e *Elephant Parade*, em parceria com a ONG Gerando Falcões. "As obras refletem o olhar particular de cada artista para a cidade de São Paulo. Sob o tema 'Amor por SP', a exposição é um mergulho nas riquezas dessa cidade, transformando-a em uma galeria de arte a céu aberto para conectar artistas, público e propósito social", conta Carol Barreto, sócia-diretora da Artery.

PROJETOS SOCIAIS
Ao término da exposição, será realizado o leilão de todas as obras e a renda arrecadada será destinada para os projetos de impacto social da ONG Gerando Falcões. "Além de tornar a arte acessível para todos os públicos e impactar a vida das pessoas que transitam por São Paulo, um dos nossos objetivos com essa parceria de sucesso é mostrar para todos que a arte urbana também está inteiramente ligada às favelas e a todo o potencial existente em cada uma delas", explica Edu Lyra, Fundador e CEO da Gerando Falcões.

Nicolas Prado

Sadie Sink para a Armani

Sessão Solene na Academia Campinense de Letras para comemoração dos 500 anos de Camões, com a palestra proferida pelo professor Rafael Nogueira

Fotos: Tatiana Ferro

Jorge Alves de Lima e Rafael Nogueira

Pedro Antunes Negrão, Bárbara Giudice Negrão e Ana Maria Melo Negrão

Roberto Mizukami, Norimiti Higa e Elgin Leite

Cesar Azambuja e Alexandra Caprioli

thalia caum

Thalia Caum
thalia.caum@rac.com.br
Insta: @thaliacaum

hora da feira!

A camiseta de fruta está bombando!

Sim, está rolando uma real salada de frutas! Essas peças *hitaram* muito no Verão europeu e agora estão começando a chegar por aqui. Se você não deixa de usar sua camiseta basiquinha, mas quer dar um toque diferente nos looks, essa parece uma excelente pedida. A estampa de fruta é perfeita para usar naquelas produções que você quer simplificar, mas combinar essas peças com outras mais coloridas dá um charme todo especial, então, que tal ousar um pouco nas cores, aproveitando o retorno da estética dos anos 90? Outra dica estilosa é usar a versão *oversized*, que está em alta e pode ser acompanhada até por uma saia longa e tênis esportivo, ou uma calça diferente com All Star. Misturar tendências pode ser complicado (quem não ficou com a cabeça doidinha quando começamos a usar duas texturas diferentes no mesmo look?), mas as camisetas de fruta não são assim, pode confiar! Geralmente, elas são brancas, então, fica fácil vesti-las para dar um toque divertido de forma sutil, e consegue se encaixar bem em qualquer estilo e lugar!

SANGRENTO

Aparentemente, Gladiador 2 vai ter classificação indicativa para maiores, devido à presença de "violência forte e sangrenta". Eita! O novo longa traz Paul Mescal como Lucius Verus, encarando o passado quando se vê no meio das perigosas lutas no Coliseu, e ainda buscando a própria vingança. O filme vai chegar aos cinemas em 14 de novembro com um elenco de peso e nomes como Pedro Pascal, Connie Nielsen e Denzel Washington!

gigante!

O roteirista de "Kingdom Come: Deliverance II" anunciou que o script do game vai ter 2 milhões e 200 mil palavras! Caso isso não passe a impressão exata do quão enorme é o plano, equivale a 100 roteiros para um filme de duas horas ou, em média, 25 livros! O jogo é o próximo RPG de ação da Warhorse Studios e será lançado em 11 de fevereiro de 2025.

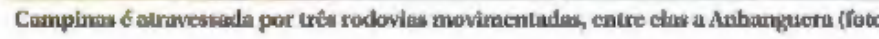
Segurança

Alenita Ramírez
alenita.ramirez@rac.com.br

VIOLÊNCIA NAS ESTRADAS

Campinas ocupa quarto lugar em roubo de cargas em SP

Embora significativo, número de assaltos é inferior ao registrado no mesmo período do ano passado


Campinas é atravessada por três rodovias movimentadas, entre elas a Anhanguera (foto)

Fotos: Alessandro Torres

A rodovia dos Bandeirantes é um dos alvos preferidos dos ladrões de cargas no Estado

A região de Campinas ocupa a quarta posição no ranking de roubos de carga entre as 12 regiões paulistas, conforme estatísticas divulgadas pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) no último dia 30. De janeiro a agosto deste ano, foram registrados 190 assaltos a caminhoneiros, sendo que 40,5% (77) ocorreram dentro do município de Campinas. Embora significativo, o número é inferior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando foram contabilizados 242 roubos, dos quais 78 ocorreram em Campinas. A posição da região no ranking estadual permanece inalterada em comparação ao ano anterior.

A região de São Paulo lidera com 1.314 ocorrências, seguida pela Grande São Paulo (exceto a Capital), com 781 casos, e Santos, com 222 roubos nos primeiros oito meses deste ano. As regiões de Araçatuba, São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Bauru registraram os menores índices desse tipo de crime, com 1, 2, 4 e 8 casos, respectivamente.

Segundo autoridades, a preferência dos criminosos por regiões como Campinas se deve ao parque industrial que movimenta o setor de cargas no estado e no país. "O que desperta o interesse dos criminosos é a riqueza. Estamos em uma região muito rica no estado. Talvez já tenhamos até ultrapassado a região de São José dos Campos em termos econômicos. Campinas, por suas características e pelo imenso parque industrial, além de ser cortada pelas principais rodovias que escoam a produção nacional, é um alvo atrativo para os criminosos", explicou o diretor da Polícia Judiciária do Interior 2 (Deinter 2), delegado Fernando Manoel Bardi.

Campinas é atravessada por três das principais rodovias que conectam a capital paulista às principais regiões do país: Anhanguera (SP-330), Bandeirantes (SP-348) e Dom Pedro I (SP-65). Além disso, outras rodovias importantes para o escoamento interestadual, como a Santos Dumont (SP-75), Jornalista Francisco Aguirre Proença, Governador Doutor Adhemar Pereira de Barros (SP-340) e Professor Zeferino Vaz (SP-332), também passam pela região.

Na última quinta-feira, a Polícia Militar Rodoviária (PMR) recuperou um caminhão e uma carga de açúcar mascavo avaliada em R$ 35 mil, após ser informada do furto em um posto de combustível na Rodovia Anhanguera, em Nova Odessa. O caminhão foi avistado trafegando na Rodovia SP-340, em Campinas, já com as placas adulteradas. O criminoso tentou fugir por 25 km, contando com o apoio do Helicóptero Águia da Polícia Militar. No caminhão foram encontrados um bloqueador de sinais de comunicação e chaves micha usadas para ligar o veículo. O criminoso, morador de Campinas, tem 35 anos.

No dia anterior, o grupo especializado em repressão a crimes de roubos de cargas e caminhões da Delegacia da Polícia Federal (PF) em Campinas desarticulou mais um grupo criminoso que atuava entre a capital paulista e Campinas. Cinco homens foram presos, um deles em flagrante. Todos os integrantes residem em Barueri e foram investigados por 21 assaltos entre maio e agosto deste ano, em 14 cidades da Grande São Paulo e região de Campinas. Um dos presos era suplente de um vereador em Carapicuíba.

A quadrilha, que agia desde 2023, não tem relação com grupos criminosos desarticulados pela PF em ações anteriores. Os bandidos atacavam em locais de descanso dos caminhoneiros, quebrando o vidro do caminhão para render a vítima. Eles revezavam o armamento entre fuzil, pistola e revólver, focando em caminhões articulados, pois queriam apenas o trator mecânico.

Desde a formação do grupo especializado da PF em 2021, até a semana passada, 195 pessoas foram presas por envolvimento em roubos de cargas. Segundo o delegado Edson Geraldo de Souza, a PF constatou que os criminosos agem de três formas: golpe do frete, atraindo as vítimas com falsos transportes divulgados por aplicativos; abordagem em movimento nas rodovias; e ataques durante os horários de descanso dos motoristas.

Por outro lado, a Polícia Civil constatou que em 20% dos casos apurados há participação do motorista no crime, o chamado roubo "chave na mão". "A Polícia Civil tem 76% de resolutividade dos casos registrados e, dentro deste universo esclarecido, constatamos que 20% deles envolvem motoristas que simulam o roubo", disse Bardi.

De acordo com o diretor do Deinter 2, apesar da pronta resposta, ainda falta estrutura para combater esses crimes, pois as polícias não conseguem estar presentes em todos os locais para monitorar as quadrilhas. "Existe um esforço das forças de segurança, como o patrulhamento desenvolvido pela Polícia Militar nas estradas e nas cidades, o que reforça o combate a essa modalidade criminosa. A Polícia Federal também atua quando se trata de transporte interestadual. Há uma força conjunta entre a Polícia Civil, a Polícia Militar e a Polícia Federal para manter esse tipo de delito sob controle", frisou Bardi.

"Os índices da nossa região estão caindo e estamos lutando para ficar no final dessa fila de regiões", acrescentou Bardi, referindo-se ao fato de Araçatuba ter registrado apenas um caso de roubo a caminhão. "Araçatuba ganha de um lado, mas perde por outro, pois há muita apreensão de drogas na região, que faz parte de uma rota de tráfico de drogas por caminhões que entram no estado de São Paulo trazendo drogas do Mato Grosso", observou o delegado.

Ronda Policial

Guarda flagra duas jovens com pinos de cocaína em Limeira

Divulgação

Uma mulher foi presa e uma adolescente apreendida na tarde de anteontem, pela Guarda Civil Municipal, acusadas de tráfico de cocaína. A ação aconteceu no bairro Jardim Planalto, em Limeira. Durante patrulhamento, a equipe avistou uma adolescente de 17 anos e uma jovem de 20 anos na entrada de uma passarela. Ao perceberem a aproximação da viatura, a adolescente tentou se desfazer de uma embalagem plástica contendo pinos de cocaína. Após a abordagem, os agentes notaram um volume na cintura da jovem de 20 anos, que entregou outro saquinho e a quantia de R$ 32,00. Cada uma das embalagens continha 30 pinos de cocaína. Próximo à passarela, os guardas localizaram mais duas embalagens, totalizando 106 pinos de cocaína. De acordo com os guardas municipais, as acusadas também assumiram a propriedade das drogas. Durante a revista feita por uma agente feminina da Guarda, foi encontrado mais dinheiro escondido nas roupas íntimas das suspeitas. As duas assumiram a prática do tráfico de drogas no local. Elas foram encaminhadas à Central de Flagrantes. A jovem de 20 anos já possui antecedentes criminais pelo mesmo delito.

Polícia Civil de Paulínia investiga tentativa de homicídio no trânsito

A Polícia Civil de Paulínia abriu inquérito para apurar tentativa de homicídio após um motociclista ser derrubado na Avenida Cândido Pedro Braga, no Parque Bom Retiro, em Paulínia. De acordo com a vítima, de 42 anos, ela trafegava na via quando teve o veículo que pilotava chutado propositalmente por outro motociclista, o que a levou a perder o controle da moto e colidir de frente com um automóvel que vinha no sentido contrário. Em virtude do acidente, o condutor sofreu fratura exposta na perna e foi levado ao Hospital Municipal. O homem contou que ele e o outro motociclista discutiram momentos antes de ser derrubado. O suspeito de causar a colisão deixou o local sem prestar socorro. A Polícia Científica realizará perícia nos dois veículos envolvidos na batida para tentar encontrar pistas que possam contribuir para a elucidação do caso. O Setor de Investigações Gerais (SIG) da Polícia Civil também coletou imagens de câmeras de segurança da área do acidente para tentar identificar o acusado de provocar a batida.

Polícia Militar apoia combate a incêndios por meio de helicópteros Águia

Helicópteros Águia da Polícia Militar estão sendo usados nos combates a incêndios em matas e propriedade rurais do Estado de São Paulo. As aeronaves conseguem operar em áreas de difícil acesso e atingir focos de queimadas inacessíveis. O acionamento é realizado pelo Corpo de Bombeiros ou pela Defesa Civil, que fazem o monitoramento das áreas com focos de incêndio. Ao ser acionado, o Comando de Aviação avalia o cenário com o uso de helicópteros para depois escolher o método mais adequado de combate ao fogo. Entre 8 de agosto e a última quarta-feira (4), os helicópteros da PM prestaram apoio a incêndios em 38 cidades do interior paulista, de acordo com o comando da corporação. "A gente tem uma tabela de critérios estabelecidos a partir do nível do risco daquele incêndio. Se esse grau de risco é atingido, a atuação de um helicóptero é fundamental, pois temos a visão do alto e ainda conseguimos ajudar no combate às chamas", explicou o capitão Guilherme Wheissghaupt, do Comando de Aviação da Polícia Militar. Em pouco menos de um mês, houve mais de 800 lançamentos de Bambi Bucket (tanque usado para transportar a água) em queimadas no interior do Estado.